



*O olhar sensível da artista captou esta e outras imagens urbanas da cidade de Maceió. Estão publicadas aqui e ali, nesta edição. São amostras desta cultura popular que é o cotidiano humano em qualquer parte do planeta. Trazem, em sua essência, um conhecimento novo, agora compartilhado.*

## Entre tudo isso que somos, dedicação e sonhos

A concretização da sétima edição da Revista VERBO., o periódico anual da Associação Brasileira das Editoras Universitárias, tem por foco editorial o diálogo unificador dos vínculos que tecem o espaço entre a trajetória percorrida, o mundo real, nestes 24 anos de existência da instituição, e o universo que por ora se projeta como o amanhã, o porvir, o ainda imaginado, neste segmento cultural que é a produção científica.

Como as tramas de uma narrativa social, estes liames verdadeiros, mas invisíveis, tratam, de um lado, da dedicação e do esforço de diferentes pessoas, pesquisadores, professores, criadores, técnicos, dirigentes na construção de um organismo de significância ímpar para o desenvolvimento do ensino superior, da pesquisa e da editoração universitária no País, hoje respeitada aqui e no Exterior. E unem-se às perspectivas tecnológicas, que estimulam os caminhos da virtualização, e às diretrizes políticas, que ensejam a internacionalização crescente do livro e dos autores brasileiros.

Assim, dentro deste conceito temático, a presente edição traz o Relatório de Gestão da Diretoria 2009-2011, sob a presidência de Flávia Goulart Mota Garcia Rosa (EdUFBA), tendo João Carlos Canossa P. Mendes (Fiocruz) como vice, e a primeira manifestação do presidente eleito para o próximo mandato, José Castilho Marques Neto (UNESP), que terá Sheila Diab Maluf (EdUFAL) na vice-presidência. Publica ainda os resultados de importante pesquisa realizada junto às editoras associadas, que permitem atualizar o cenário em que se desenrola este universo produtivo. Em contrapartida, apresenta os novos elementos de cena, como a discussão do direito autoral e os repositórios digitais.

Esta dialética estende-se além das reportagens e artigos e encontra firme suporte na estrutura iconográfica, no planejamento de espaços em branco e nas manchas gráficas que se harmonizam num jogo delicado de percepções e de intenções, de presença e ausência, de imaginação e realidade.

Esta sétima edição, em setembro de 2011, é uma justa celebração que antecipa o 25º aniversário de fundação da ABEU.

Em nome de todos os associados, boa leitura.

# registros verbo.

**ABEU em Buenos Aires** - O vice-presidente da ABEU, João Carlos Canossa, da Fiocruz, representou a Associação na 37ª Feira Internacional do Livro de Buenos Aires, em abril de 2011. O tema central foi “Tendências e desafios das editoras universitárias”.

**Tradição e inovação** - Em 2011, a Editora da Universidade Federal Fluminense concretizou ações em duas frentes. Em abril, após 19 meses de obras, reinaugurou seu principal ponto de vendas, a Livraria Icaraí, com 100m2 e várias novidades, entre elas, um café, espaço infantil, acesso gratuito à internet (wi-fi) e terminal para comercialização de títulos da própria editora em versão digital. E na área dos livros digitais, onde atua desde 2007, a novidade foi o lançamento dos títulos da EdUFF de 2011 na versão PDF, disponíveis por R\$7 (sete reais) na Livraria Icaraí, antes mesmo da versão impressa chegar da gráfica.

**Casa nova** - Com paredes de vidro e decoração feita a partir de materiais recicláveis. Assim é a livraria universitária da Unesc (SC), inaugurada em 22 de outubro de 2010. Além dos livros publicados pela Unesc, disponibiliza obras escritas por pesquisadores da UFSC, PUCRS, Universidade de Caxias do Sul e das comunitárias de SC como Furb, Univali, UnoChapecó e Unisul, entre outras.

**Fundação Biblioteca Nacional** - O escritor e jornalista Galeno Amorim é o novo presidente da Fundação Biblioteca Nacional. Natural de Ribeirão Preto, ele é um dos mais respeitados especialistas em políticas públicas do livro e leitura da América Latina. Foi responsável pela criação do Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL), dos ministérios da Cultura e da Educação.

**PNLL para Download** - O livro **PNLL: Textos e História**, lançado em dezembro de 2010, relata o que foi, o que é e o que representa o Plano Nacional do Livro e Leitura para o futuro. Pode ser baixado gratuitamente. Download: [http://189.14.105.211/noticias/28-01-2011/n00010/PNLL\\_\\_Textos\\_e\\_Historia.aspx](http://189.14.105.211/noticias/28-01-2011/n00010/PNLL__Textos_e_Historia.aspx).

**Ainda PNLL** - A professora Maria Antônia Cunha, da Universidade Federal de Minas Gerais e ex-secretária municipal de Cultura de Belo Horizonte, assumiu a secretaria executiva do Plano Nacional do Livro e da leitura, sucedendo a gestão do diretor da Fundação Editora UNESP, José Castilho Marques Neto.

**CBL** - Desde março deste ano e até 2013, Karine Pansa, da Girassol Brasil Edições, preside a Câmara Brasileira do Livro. Ao seu lado, estão os vice-presidentes Bernardo Gurbanov (Editora Letra Viva Ltda.), Hubert Alquéres (Bandeirantes Comércio de Material Didático S/A - Editora Jatobá) e Vítor Tavares (Distribuidora Loyola de Livros Ltda.). Como rege o estatuto da Câmara, a chapa tomou posse imediatamente. O novo diretor-executivo da CBL é Mansur Bassit, ex-Imprensa Oficial de São Paulo.

**Circuito de Feiras** - Impulso importante: em junho, a Ministra da Cultura, Ana de Hollanda, lançou um programa de incentivo à realização de Feiras de Livro em todo o País. Até dezembro de 2011, o circuito prevê realizar 75 eventos, mobilizando cerca de R\$35 milhões. A meta é dobrar esse número até 2014.

**Setor livreiro 2009** - A pesquisa trienal Diagnóstico do Setor Livreiro – 2009, realizada pela Associação Nacional de Livrarias e em circulação desde setembro 2010, aponta a existência de 2.980 livrarias no País, com grande concentração em São Paulo (864), Rio de Janeiro (298), Minas Gerais (268), Rio Grande do Sul (238), Bahia (119).

**Presente** - Para celebrar o Dia Nacional do Livro Didático, em 27 de fevereiro, o Ministério da Educação realizou a aquisição de 135 milhões de livros, a maior compra já feita pelo MEC, investindo um total de R\$1.020 milhões. O preço médio do exemplar ficou em R\$6,50.

**Aniversário** - Este ano, o Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL) completa 70 anos, sob a direção de Sônia Machado Jardim.

**Cadastro** - As principais organizações do setor livreiro assinaram convênio, em fevereiro deste ano, com a Federação de Grêmios de Editores de Espanha (FGEE) para possibilitar o desenvolvimento do Cadastro Nacional de Livros do Brasil. O objetivo é centralizar todas as informações acerca das obras produzidas e comercializadas no País.

**Tablets na mira** - O Ministro da Ciência e Tecnologia, Aloizio Mercadante, quer levar o tablet para as salas de aula brasileiras. Segue o modelo coreano que pretende eliminar o livro didático até 2013. Ele aposta na fabricação nacional dos equipamentos e na desoneração fiscal prometida pelo governo federal como fatores que irão baratear o tablet e atrair os consumidores. Mercadante não está sozinho nesta visão futurista: o Ministério das

Comunicações trabalha para a massificação da banda larga e estima que, até 2016, o país terá 60 milhões de tablets e smartphones.

**Tradução** - Investindo na internacionalização da literatura do Brasil, o Ministério da Cultura, por meio da Fundação Biblioteca Nacional, lançou um programa de apoio à tradução e publicação de autores brasileiros no Exterior. Há diferentes formatos de incentivo projetados para estenderem-se de agora até 2020, totalizando um aporte de US\$7,6 milhões. Na Feira de Frankfurt, em 2013, o país será homenageado.

**Frankfurt** - Com o objetivo de possibilitar às filiadas da ABEU uma participação significativa na Feira de Frankfurt nas edições de 2012 e 2013, foi constituída uma comissão para detalhar o processo e buscar os apoios necessários. Os integrantes são: José Castilho Marques Neto (Fundação Editora Unesp), Italo Moriconi (Editora UERJ), Mauro Romero (Editora UFF), Maria Naddija Nunes Bittencourt (Editora UEB) e Gilberto de Castro (Editora UFPR).

**Novo espaço** - Desde maio, a Universidade do Estado do Rio de Janeiro ganhou uma unidade da Livraria República. O local, que inclui papelaria e café com rede wireless, comercializa livros de editoras universitárias e comerciais.

**Mais antiga** - Inaugurada em 1732, a Livraria Bertrand do Chiado (Portugal) foi reconhecida pelo Guinness Book, em junho deste ano, como a mais antiga livraria do mundo em funcionamento.



## Em busca do novo

Este ano, a Associação Brasileira das Editoras Universitárias (ABEU) completa 24 anos de fundação, com 101 editoras associadas, resultado de um dinâmico e natural processo de renovação.

Razão da nossa existência, o livro como objeto é universal na sua forma, como suporte para o registro remete à memória e, na maioria das vezes, exerce um papel transformador em uma comunidade.

Como editores universitários que somos, temos por missão a socialização do conhecimento e da cultura. O livro é o nosso principal produto, instrumento e materialização dessa dinâmica de transformação. Hoje, o livro passa por mudanças que resultam da reconfiguração do fluxo da comunicação científica possibilitada pelas tecnologias de informação e comunicação, assim como das novas formas de negociá-lo: utilizando diferentes suportes, o livro hoje é papel, é digital, é acesso aberto... Era preciso inserir nossos editores universitários nessa nova realidade.

Buscamos nestes dois anos trazer para o centro da discussão o “novo”, o ainda desconhecido para muitos e, ao mesmo tempo, reforçar o nosso papel, preservado na essência, porém com muito mais responsabilidades e desafios; as editoras universitárias têm hoje uma visibilidade e uma inserção no mercado bastante distintas daquelas de 24 anos atrás. Esse ajuste de foco foi construído coletivamente mediante a troca de informações, o estabelecimento de parcerias entre associados e o compartilhamento de soluções.

Ocupamos significativos espaços no cenário nacional, empenhados em um protagonismo ativo e presente nos fóruns de formulação e modernização das políticas públicas do livro, interagindo em igualdade com as principais representações associativas e com elas compartilhando espaços e ações junto às esferas de governo.

Destacamos o espírito associativo que ultrapassou as fronteiras das editoras, nossas associadas, e se estendeu para as instituições a que estas pertencem. Essas instituições, mobilizadas por suas respectivas editoras em torno da causa do fortalecimento do livro acadêmico, possibilitaram, com apoio efetivo, a superação dos desafios propostos. Dentre todas, uma justa menção à Universidade Estadual Paulista (UNESP), pelo apoio à realização da 23ª Reunião Anual da ABEU; à Universidade do Estado da Bahia (UNEB), patrocinadora do Café Universitário do estande da ABEU na 21ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo/2010; à Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), pela produção da revista Verbo, e à Universidade Federal de Alagoas (UFAL), pelo apoio à realização desta 24ª Reunião Anual da Associação.

Agradecemos a todos os que, de muitas maneiras e em diferentes dimensões, contribuíram para o que chamamos de construção de muitos das editoras universitárias brasileiras e pretendemos continuar trabalhando para que cada vez mais se amplie o número de instituições parceiras.

Em nome da Diretoria,

Flávia Goulart Rosa

### AÇÕES

Ao encerrar o biênio 2009-2011, esta diretoria destaca as realizações que objetivaram reafirmar o compromisso e a responsabilidade social da entidade com a visibilidade de seus associados, geração de novos negócios e a inclusão no novo cenário do livro, agrupadas nas seguintes ações:

### POLÍTICAS

- Participação no grupo de trabalho sobre Direito Autoral estabelecido na Câmara Brasileira do Livro (CBL), com 18 entidades representativas do livro, para avaliar, acompanhar e discutir as alterações à Lei nº 9.610 propostas pelo Ministério da Cultura;
- Composição da área de Humanidades da CNIC;
- Encerramento do Ano da França no Brasil, realizado em São Paulo, em novembro 2009, representada por Maria Nadja Nunes Bittencourt;
- Seminário Proposição de uma Política de Produção e Avaliação de Livros Acadêmicos da Área de Educação, realizado na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, em 09 de abril de 2010, representada por João Carlos Canossa e Maria Nadja Nunes Bittencourt;
- III SENEPI – Seminário Nordestino de Propriedade Intelectual, realizado no Centro de Convenções, Maceió, AL, entre os dias 10 e 12 de maio de 2010, representada por Flávia Rosa e Sheila Diab Maluf;
- Homenagem ao presidente da Feira de Frankfurt, em Brasília, no dia 21 de junho de 2010, representada por Maria Nadja Nunes Bittencourt;
- X Encontro de Pesquisa em Educação da ANPEd Centro-Oeste, realizado na Universidade Federal de Uberlândia, de 05 a 08 de julho de 2010, na mesa-redonda “A importância do livro para a produção do conhecimento nas ciências humanas”, representada por João Carlos Canossa.
- Encontro da Cadeia Produtiva e Criativa do Livro com a Ministra de Estado da Cultura, Ana de Hollanda, na Fundação Biblioteca Nacional, em 08 de abril de 2011, representada por João Carlos Canossa.

## INTERNACIONAIS

- Edit-U – Encontro Internacional de Editoras Universitárias, realizado na Universidade Fernando Pessoa, cidade do Porto, Portugal, em 09 de outubro de 2009, representada por João Carlos Canossa;
- Fórum Ibero-americano de Editores Universitários, realizado no Centro Cultural e de Exposições Ruth Cardoso, Maceió, AL, entre os dias 30 de outubro e 02 de novembro de 2009, representada por Flávia Rosa, João Carlos Canossa, Sheila Diab Maluf e Maria Nadja Nunes Bittencourt.
- IV Fórum Internacional de Edição Universitária (FIEU), evento paralelo à FIL 2010, Guadalajara, México, entre os dias 29 e 30 de novembro de 2010, representada por João Carlos Canossa.
- Jornadas Profissionais / 37ª Feira Internacional do Livro de Buenos Aires – Tendências e desafios das Editoras Universitárias, 20 e 21 de abril de 2011, representada por João Carlos Canossa.

## ASSOCIATIVAS

- Fortalecimento e expansão da comunicação da ABEU com a continuidade da publicação da Revista VERBO. e do Informativo ABEU em Rede;
- Reformulação do portal da ABEU, com novo layout e maior funcionalidade no catálogo unificado;
- Parceria com a empresa Isthmus para oferta de sistema de livreria virtual para os associados com um melhor valor;
- Novas funções na área restrita do site, com avisos de novos comunicados, cadastro de livrerias, modelos de contratos;
- Novas funções internas no sistema, com controle financeiro das anuidades, relatórios e exportação de dados, facilitando o trabalho da secretaria da ABEU e da diretoria financeira;

- Contratação de secretário técnico para o Programa Interuniversitário para Distribuição do Livro (PIDL), conforme determinação do Plano;
- Fortalecimento dos estandes coletivos da ABEU nas Bienais de São Paulo e do Rio de Janeiro, com a expansão no número de prateleiras, possibilitando a participação de um quantitativo maior de associados;
- Elaboração, aplicação e análise de questionário online para levantamento de dados sobre as editoras universitárias associadas à ABEU;
- Produção de folder institucional trilingue;
- Reuniões da regional sul: 05 de novembro de 2009 e 03 de novembro de 2010, sala de Governadores do MARGS, Porto Alegre – RS;
- Reunião da regional nordeste: 30 de outubro de 2010, Centro Cultural e de Exposições Ruth Cardoso, Maceió – AL;
- Reunião da regional sudeste: 30 de abril de 2010, Teatro Universitário, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória – ES;
- Projeto “Orelha Viva”, desenvolvido pelo Grupo EGO Comunicação Estratégica.

## PARCERIAS

- Integração com as entidades nacionais representativas do livro: Associação Nacional de Livrerias (ANL), Câmara Brasileira do Livro (CBL), Associação Brasileira de Editores de Livros (Abrelivros), Sindicato Nacional de Editores e Livreros (SNEL), Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC) e com a EULAC;
- Parceria com a Livreria da Travessa e LIBRE, para constituição de uma unidade específica da Livreria, na Travessa do Ouvidor (RJ), com livros de editoras independentes e universitárias.

## REPRESENTAÇÃO EM FEIRAS E BIENAS DO LIVRO

### 2009

- XIV Bienal Internacional do Livro do Rio de Janeiro, de 10 a 20 de setembro, Rio de Janeiro – RJ;
- VII Bienal Internacional do Livro de Pernambuco, de 02 a 12 de outubro, Recife – PE;
- IV Bienal Internacional do Livro de Alagoas, de 30 de outubro a 08 de novembro, organizada pela Editora da UFAL, Maceió – AL;
- 55ª Feira do Livro de Porto Alegre, de 30 de outubro a 15 de novembro, Porto Alegre – RS.

### 2010

- XV Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE), de 20 a 23 de abril, Belo Horizonte – MG;
- 13º Congresso Brasileiro de Língua Portuguesa do IP-PUC SP, de 29 de abril a 1º de maio, São Paulo – SP;
- III Seminário Nordestino de Propriedade Intelectual, de 10 a 12 de maio, Maceió – AL;
- Feira de Livros paralela à XXIII Reunião Anual da ABEU, de 07 a 10 de junho, UNESP, São Paulo – SP;
- 10ª Feira Internacional do Livro de Ribeirão Preto, de 10 a 20 de junho, Ribeirão Preto – SP;
- 25º Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística – ANPOLL, Belo Horizonte – MG;
- XXI Bienal Internacional do Livro de São Paulo, de 12 a 22 de agosto, São Paulo – SP;
- 8ª Feira Universitária do Livro da UFPR, de 30 de agosto a 03 de setembro, Curitiba – PR;

- 33ª Reunião Anual da ANPED, 17 a 20 de outubro, Caxambu – MG;
- 34º Encontro da ANPOCS, de 25 a 28 de outubro, Caxambu – MG;
- 2ª Feira do Livro de Porto Velho, de 08 a 14 de novembro, Porto Velho – RO;
- 56ª Feira do Livro de Porto Alegre, de 29 de outubro a 15 de novembro, Porto Alegre – RS;
- Feira Internacional do Livro de Guadalajara, de 27 de novembro a 05 de dezembro, Guadalajara – México.

### 2011

- VI Congresso Brasileiro de História da Educação, de 16 a 19 de maio, Vitória – ES.

## PROMOÇÃO DE QUALIFICAÇÃO

Por meio do ABEU Técnico, realizaram-se os cursos abaixo, durante a XXIII Reunião Anual da ABEU, entre os dias 07 e 10 de junho de 2010, nas dependências da Fundação Editora Unesp, São Paulo – SP:

- Edição de Livro de Não Ficção
- Case Livreria Virtual da Unesp

Propostos pela diretoria da Região Sul, foram realizados dois Encontros Profissionais:

- Curso Projeto Gráfico Editorial: desafio constante, realizado na Unochapecó, dias 23 e 24 de setembro de 2010, nas dependências da Unochapecó, Chapecó – SC;
- Curso de revisão, coordenado pela Editora da ULBRA, em 03 de novembro de 2010, Porto Alegre – RS.

# Encontro de Alagoas atrai associados em torno de temática atual



Um público numeroso lotou o auditório do Hotel Ponta Verde, em Maceió, Alagoas, na noite do dia 24 de abril. Associados, autoridades e convidados participaram da solenidade de abertura da XXIV Reunião Anual da Associação Brasileira das Editoras Universitárias. Nos três dias de duração, o encontro foi marcado pela intensa presença dos inscritos nas palestras e mesas de debates, bem como nas oficinas de qualificação técnica. A qualidade dos temas e dos debatedores foi um dos pontos-chaves para o sucesso do encontro. Outro destaque forte foi a realização da Assembleia que aprovou o relatório de gestão 2010-2011 e elegeu a nova diretoria da Associação para o biênio 2011-2013.

A mesa de abertura do evento, no dia 24, foi presidida pela Reitora da Universidade Federal de Alagoas, Profa. Dra. Ana Deyse Rezende Doria, contando com a participação da Presidente da ABEU, Profa. Flávia Rosa; da diretora da Editora da Universidade Federal de Alagoas e anfitriã do evento, Profa. Sheila Maluf; do Presidente da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES), Prof. Edward Madureira Brasil; do Reitor da Universidade Estadual de Alagoas, Prof. Jairo José Campos da Costa; do Secretário adjunto de Cultura de Alagoas, Álvaro Otacílio Vasconcellos; e do Secretário de Ciência e Tecnologia de Alagoas, Eduardo Setton.

O evento foi aberto com a apresentação de uma dupla de improvisadores, que abordou o tema “O erudito e o popular”, marcando a trajetória da ABEU, que tem, como um de seus principais objetivos, a divulgação da produção editorial científica em todas as esferas sociais.

Em seguida, o Prof. Edward Brasil proferiu a conferência “Contribuição das Editoras Universitárias para a Difusão do Conhecimento”. Após apresentar dados comparativos sobre a produção técnica-científica no País, destacou pesquisa do CNPq acerca da evolução do fomento à pesquisa, que saltou de cerca de R\$50 milhões para R\$600 milhões entre 1996 e 2010.

Enfatizou, em suas conclusões, o papel das editoras universitárias, o que discriminou nos seguintes tópicos: a) Tradução do conhecimento produzido pela Universidade; b) Relação com projeto institucional; c) Qualidade científica, artística e cultural; d) Atendimento de um público leitor específico; e) Estabelecimento de linguagens; f) Atendimento de demandas; g) Formação de leitores em campos específicos; h) Cobertura de lacunas das editoras comerciais.

A noite encerrou-se com um coquetel de confraternização dos participantes da Reunião Anual

e em comemoração aos 50 anos da UFAL. Durante todo o evento, ocorreu uma feira de lançamentos de livros, funcionando no saguão do hotel.

## Mesas e debates

A seleção temática da Reunião Anual contemplou a ampla discussão sobre questões atuais que inquietam o mundo editorial universitário, como a relação entre programas de pós-graduação e a divulgação científica, os critérios de qualificação adotados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e a produção digital. As mesas de debates foram as seguintes:

### • Classificação de livros na CAPES

Apresentação: Robert Verhine, Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Debatedores: Dalila Andrade Oliveira, Presidente da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) e professora da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), e Josealdo Tonholo, Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal de Alagoas (UFAL);

Moderadora: Sheila Maluf (UFAL)

### • Programas de Pós-Graduação e mercado editorial universitário: caminhos possíveis

Apresentação: Paula Lenz Costa Lima, da Rede Nordeste de Biotecnologia (RENORBIO)

Debatedor: Josealdo Tonholo, Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da UFAL

Moderador: José Castilho Marques Neto, da Universidade Estadual de São Paulo (UNESP)

### • O Livro Universitário e a Vida Associativa

Apresentação: Dalila Andrade Oliveira, Presidente da ANPED

Debatedores: Benedito Barraviera, Presidente da Associação Brasileira dos Editores Científicos

(ABEC), e Cristina Warth, Presidente da Liga das Editoras Independentes (Libre)

Moderadora: Flávia Garcia Rosa, Presidente da ABEU

• **Edições universitárias x tecnologias da comunicação e informação: impactos e perspectivas**

Apresentação: Nelson Pretto, da UFBA;

Debatedor: Adriana Luccisano, supervisora do Projeto SciELO;

Moderador: Marcelo Di Renzo, Universidade Católica de Santos (Unisantos)

• **O direito autoral na era digital: a reprodução não autorizada de obras intelectuais na internet**

Apresentação: Ângela Kretschmann, da Unisinos

Debatedor: Sílvia Beatriz Beger Uchôa, da UFAL

Moderador: João Canossa, da Fiocruz e Vice-presidente da ABEU

• **Livro Digital: aonde chegamos e aonde podemos chegar?**

Apresentação: Silvio Lemos Meira (chefe do C.E.S.A.R)

Debatedor: Harry Blom, Diretor de Desenvolvimento do Mercado Brasileiro da Springer

Moderador: Jézio Hernani Bomfim Gutierre, editor executivo da UNESP

• **Repositórios Institucionais e Portal de Periódicos: inserção das editoras universitárias**

Apresentação: Bianca Amaro, da IBICT, do Distrito Federal

Debatedora: Flavia Garcia Rosa, da UFBA

Moderador: Marcos Monteiro, presidente da Imprensa Oficial de São Paulo

**Qualificação atrai profissionais das editoras**

Durante o encontro, foram realizadas duas oficinas de qualificação pelo ABEU Técnico, com o objetivo de promover a troca de experiências e conhecimentos entre os colegas de diferentes editoras associadas ou não. A atividade atraiu a atenção dos técnicos e as vagas foram preenchidas.

A oficina “Projeto gráfico do livro universitário: do design à gráfica” ficou a cargo dos profissionais Anaise Perrone (EDUFES), Daniel Pose Vazquez (Editora Fiocruz) e Gabriela Nascimento (EDUFBA). Por sua vez, a oficina “Tratamento de texto e normalização do livro universitário” foi ministrada por Irene Ernest Dias (Editora Fiocruz).

**Assembleia**

A Assembleia anual da ABEU ocorreu no dia 26 de abril, sendo aberta pela presidente da associação, Profa. Flávia Rosa, que apresentou o Relatório de Gestão 2010-2011 (ver matéria nesta edição). O parecer do Conselho Fiscal considerou que houve equilíbrio no período e recomendou a aprovação das contas, proposta acatada pelos associados presentes.

Em seguida, o secretário executivo da ABEU, Rubens Mandelli, apresentou o resultado de questionário realizado junto às editoras, importante documento de gestão, o qual está disponibilizado nesta edição.

A Assembleia escolheu, na sequência dos trabalhos, uma nova diretoria para o biênio 2011-2013. A chapa única, encabeçada pelo diretor da Fundação Editora UNESP, José Castilho Marques Neto, elegeu-se por aclamação.

Deliberou-se, ainda, a manifestação da Associação junto aos fóruns ministeriais nas questões da participação na Feira de Frankfurt 2013, que será dedicada ao Brasil, e à nova legislação do direito autoral, em fase de discussão final.

Ao final, a Assembleia acolheu a sugestão de que a XXV Reunião Anual, em 2012, aconteça em Brasília, sob os auspícios da Universidade de Brasília.



Sheila, Flávia, Edward, Ana, Eduardo, Álvaro, Jairo



Abertura do evento atraiu grande público



Show “Erudito e Popular”



Bolo e parabéns para os 50 anos da UFAL



Lideranças discutem a vida associativa



Reunião da Regional Sul



Reunião da Regional Sudeste



Almoço festivo encerra 24ª Reunião

## O novo comando da ABEU



Nova diretoria terá pauta de trabalho com muitos desafios

## Diretoria da ABEU

*José Castilho Marques Neto*, diretor da Fundação Editora UNESP, retorna à presidência da Associação Brasileira das Editoras Universitárias. A eleição da diretoria para o biênio 2011-2013 ocorreu no dia 26 de maio, em assembleia realizada durante a XXIV Reunião Anual da ABEU, em Maceió. A posse acontece em 2 de setembro, na Bienal Internacional do Livro do Rio de Janeiro.

O trabalho das editoras universitárias em favor da cultura brasileira tem possibilidades ilimitadas, segundo Castilho. “Os objetivos do nosso trabalho enquanto principais divulgadores do que se produz nas universidades e instituições de pesquisa são infinitos, sempre há algo para ambicionar, a complementar, a expandir”, declarou em manifesto cuja íntegra encontra-se nas páginas seguintes.

Além de Castilho, cujo primeiro mandato ocorreu em 1999, foram eleitos:

Vice-presidente  
*Sheila Diab Maluf* (Edufal)

Diretora Secretária  
*Maria das Graças Monteiro Castro* (Ed. UFG)

Diretor Financeiro  
*Carlos Alberto Gianotti* (Ed. Unisinos)

Diretor de Comunicação  
*Marcelo Luciano Martins Di Renzo*  
(Ed. Leopoldianum)

Diretora de Difusão Editorial  
*Lucia Helena Cavasin Zabotto Pulino* (Ed. UnB)

Diretora de Eventos  
*Flávia Goulart M. G. Rosa* (Edufba)

Diretora da Região Norte  
*Josebel Fares* (Eduempa)

Diretora da Região Nordeste  
*Maria José de Matos Luna* (Edufpe)

Diretora da Região Sudeste  
*Rosana Paste* (Edufes)

Diretor da Região Centro-Oeste  
*Marinaldo Divino Ribeiro* (Edufmg)

Diretor da Região Sul  
*Jerônimo Carlos Santos Braga* (Edipucrs)

Para o Conselho Fiscal, foram eleitos:

Titulares  
*Honório Rosa Nascimento* (Edufsm)  
*Joel Corso* (Ed. Unijuí)  
*Astomiro Romais* (Ed. da ULBRA)

Suplentes  
*Maria Nadja Nunes Bittencourt* (Eduneb)  
*Mauro Romero Leal Passos* (Ed. UFF)  
*José Gouveia da Silva* (Ed. UFV)

## As editoras universitárias cumprem papel único

**R**etorno à presidência da entidade em um momento diferente do que quando a assumi pela primeira vez em 1999. Não apenas a ABEU estava em uma situação conjuntural de quase insolvência, mas o mundo editorial universitário ainda se encontrava enredado em armadilhas históricas que o diminuía perante os outros setores da indústria editorial.

Hoje tanto o cenário da ABEU quanto o da inserção das editoras universitárias é outro, e graças ao trabalho de todos os associados e diretorias é muito superior ao que havíamos conquistado desde 1987 quando da fundação da entidade.

Mas os objetivos do nosso trabalho enquanto principais divulgadores do que se produz nas universidades e instituições de pesquisa são infinitos, sempre há algo para ambicionar, a complementar, a expandir. E justamente expandir e complementar é que será o centro da gestão da nova diretoria que assumirá a ABEU em setembro durante a Bienal do Livro do Rio de Janeiro.

Unidos em torno da ABEU, reivindicaremos maior inserção institucional e corporativa junto aos órgãos governamentais competentes e às demais associações da indústria editorial.

Juntas, as editoras universitárias produzem significativa quantidade de títulos para o mercado e para a divulgação da ciência brasileira. Centraremos esforços na conquista do devido reconhecimento desse trabalho tanto junto às próprias universidades quanto nos Ministérios da Educação, da Ciência e Tecnologia, das Relações Exteriores, do Desenvolvimento Social, da Cultura e todas as instituições de fomento e regulação como a CAPES, o CNPq, a FINEP, e as fundações estaduais como a FAPESP, a FAPERJ, etc. Do mesmo modo a ABEU buscará

assento nos organismos de decisão dos rumos da política editorial no setor corporativo, cooperando fraternalmente com todas as associações de livro, leitura e bibliotecas do país e do exterior, influenciando e auxiliando no desenvolvimento pleno do setor.

Esse esforço de cooperação e reconhecimento deve se estender aos nossos leitores e à sociedade brasileira e aumentar a presença da ABEU e seus associados na divulgação de seus trabalhos e realizações no Brasil, principalmente no mundo Ibero-americano, é uma prioridade da próxima gestão.

Junto às autoridades universitárias insistiremos também na maior e mais profunda profissionalização do setor editorial acadêmico. Para isso é imprescindível advogarmos para que se reconheça esse trabalho como parte das atividades fim das universidades. Buscar o status devido, o reconhecimento imprescindível, é meta que buscaremos com o aprofundamento do diálogo com os reitores e reitorias das universidades brasileiras, principalmente por intermédio de suas representações nacionais como a ANDIFES. É hora de o Brasil resolver problemas que ainda emperram o cotidiano e impedem o crescimento das editoras universitárias e para isso é preciso reconhecer sua importância junto ao desenvolvimento acadêmico do país. Mandatos adequados dos diretores, fluxos orçamentários condizentes com a atividade editorial, planos editoriais e de negócios que preservem a essência do fazer acadêmico e prestem serviços à sociedade, todos esses são pontos que queremos aprofundar com as autoridades competentes para o benefício de cada associado.

Finalmente, queremos contribuir também para a superação do grande obstáculo que emperra o desenvolvimento pleno da leitura no país que é o número pequeno de leitores, inclusive nas universidades. Juntar as editoras acadêmicas e suas universidades no esforço nacional pela construção de leitores, em todos os suportes atualmente disponíveis, é

também função e dever de uma associação nacional com o peso e a envergadura social da ABEU. Tenho certeza de que nossos associados junto com a diretoria saberão contribuir e incentivar essa tarefa histórica do país.

Para que esses objetivos se viabilizem ou se encaminhem fortemente nos curtos dois anos de mandato, é preciso, como sempre o foi, a união de todos os associados, a ajuda permanente entre os pares, a cooperação cujo único interesse é o bem de todos. Afirmando agora o que já afirmei em 1999: as editoras universitárias cumprem papel único e todos os projetos seriamente idealizados e cumpridos são fundamentais, independentemente do tamanho e do alcance deles. Juntas, as editoras de nossas universidades e institutos de pesquisa poderão fazer a diferença nessa verdadeira revolução de criação, produção e negócios que a chegada do livro eletrônico nos força a enfrentar enquanto editores, sejam eles universitários ou de qualquer ramo da indústria editorial.

Ao lado da Sheila Maluf, minha vice-presidente, dos demais diretores de área e regionais, digo a todos que estamos motivados. As batalhas são pesadas, mas os objetivos as enobrecem principalmente porque apontam para o bem comum – das editoras, das universidades e do Brasil. Agradeço mais uma vez o voto de confiança que recebemos durante a 24ª Reunião Anual da ABEU em Maceió. Abraços a todos e a todas.

São Paulo, 1 de junho de 2011.

*José Castilho Marques Neto*

Diretor Presidente Editora UNESP  
Presidente eleito – biênio setembro/2011-setembro/2013.

# Edições universitárias e as tecnologias da comunicação e informação: impactos e perspectivas

Nelson Pretto<sup>1</sup>



<sup>1</sup> Professor da Faculdade de Educação da UFBA. Bolsista do CNPq. Editor da Revista da Faced. [www.pretto.info](http://www.pretto.info)

O título desta reflexão também poderia ser o já conhecido bordão “publicar ou perecer”. Mas penso que podemos ir um pouco além dele. Discutir o papel das editoras universitárias em função presença (quase) generalizada das tecnologias digitais de informação e comunicação é, em última instância, discutir as políticas de informação científica e de avaliação do ensino superior no país. Para começar esta reflexão é importante olharmos para como produzimos conhecimento contemporaneamente. Processos mais coletivos e, principalmente, colaborativos, estão presentes, cada vez mais intensamente, em todos os campos da ciência e da divulgação destas informações, que passam a se dar, essencialmente, em rede. Além disso, com uma espantosa velocidade. O “geek, googler, autor e desenvolver de softwares” Reto Meier<sup>2</sup> fez algumas projeções sobre o futuro das tecnologias<sup>3</sup> e, segundo ele, em 2060 teremos 95% de novos conhecimentos em relação ao que conhecemos hoje. Ou seja, hoje só conhecemos 5% do conhecimento que teremos naquele ano. A partir de 2011, o conhecimento estará sendo duplicando a cada 11 horas! Portanto, há uma explosão nas formas de se produzir conhecimento e, claro, demanda uma igual explosão nas maneiras como esse conhecimento será divulgado.

Quais serão os meios para essa divulgação? Não creio que já estejamos perto de ver a morte de revistas e livros científicos impressos, porém me parece evidente que teremos modificações substanciais nos suportes que serão utilizados num futuro bem próximo. Mais do que isso, a própria lógica mercadológica da divulgação dos conhecimentos científicos está sendo posta em questão a partir da proliferação de experiências de publicações de Acesso Aberto e das profundas modificações que estão sendo discutidas e propostas nos marcos le-

<sup>2</sup> <https://plus.google.com/111169963967137030210/about>

<sup>3</sup> <http://www.baixaki.com.br/info/5085-tudo-o-que-voce-pode-esperar-da-tecnologia-ate-2030.htm>

gais sobre o acesso ao conhecimento. Não vou me deter aqui, nesse último aspecto, apesar de considerá-lo fundamental para a discussão em questão.

Os movimentos de Acesso Aberto ao conhecimento crescem em todo o mundo e quero aqui trazer a contribuição de Helio Kuramoto, do IBICT, que, em seu blog<sup>4</sup>, tem nos apresentado importantes dados e reflexões sobre o movimento *Open Access* no mundo. Um movimento que tem como meta principal “tornar livremente acessível os cerca de 2,5 milhões de artigos que são publicados, anualmente, em aproximadamente 28 mil revistas com revisão por pares.”

Isso vem modificando, lentamente, é bem verdade, as políticas de publicações em revistas científicas e tem, também, movimentado a indústria editorial. Aqui, seguramente, o papel das editoras universitárias pode ser significativo.

O que temos visto, tanto em termos de revistas como de livros, é a publicação – a palavra correta é comercialização – de artigos e livros, frutos de pesquisas que, na maioria das vezes, são produzidas em instituições públicas e financiadas com dinheiro público. Assim, implanta-se uma perversa lógica onde, para divulgar o conhecimento produzido com recursos públicos, os autores precisam pagar para serem publicados – e precisam publicar para sobreviver academicamente! – e os resultados das pesquisas, para serem lidos, também precisam ser adquiridos.

Para modificar essa situação, o movimento Acesso Aberto vem propondo ações no sentido de fazer com que as revistas científicas possam ser produzidas de forma aberta e, para isso, um software de gerenciamento de revistas eletrônicas foi traduzido pelo IBICT, implantando o Sistema de Editoração Eletrônica de Revista (SEER)<sup>5</sup>, uma customização

<sup>4</sup> <http://kuramoto.wordpress.com>

<sup>5</sup> <http://seer.ibict.br>

do *Open Journal Systems* (OJS), desenvolvido pelo *Public Knowledge Project* (PKP)<sup>6</sup>, da Universidade de British Columbia, o que já está viabilizando mais de mil revistas publicadas no país dentro dessa filosofia.

No campo das editoras, destaco o trabalho que vem sendo feito pela nossa Edufba, que está disponibilizando, seis meses após a publicação de um livro, o seu conteúdo no Repositório Institucional da Universidade.

Uma outra frente, não menos importante, diz respeito aos formatos abertos. Temos visto que grande parte dos documentos oficiais e mesmo os arquivos que são submetidos às revistas que adotam o sistema SEER são arquivos com formatos proprietários, como o .doc, pertencente à empresa Microsoft. Essa é outra importante frente, pois necessário se faz pensar de forma mais contundente no uso de padrões abertos como o *odf* (*open document format*) que possibilitaria o acesso livre de amarras de outros softwares proprietários e permanente a esses documentos. Aqui, penso que as editoras e revistas universitárias têm grande contribuição catalizadora se passarem a adotar os padrões abertos como parte das suas normas e rotinas editoriais. Outro aspecto que merece destaque está relacionado às fontes e programas utilizados para o próprio funcionamento das editoras. A maioria das revistas adota a fonte *Times New Roman* como padrão sem atentar que essa é uma fonte proprietária. Por que não passarmos a adotar fontes abertas como padrão nas editoras universitárias? Sabemos que existe uma coleção de fontes 100% compatíveis com as fontes clássicas tradicionalmente adotadas chamada Liberation<sup>7</sup>. Essas fontes não são cópias ou clones diretos, para não violar o direito autoral da empresa detentora dos direitos da fonte *Times New Roman*, mas têm as mesmas medidas para todos os caracteres, garantindo que um documento

*office* ou página web não se desconfigurem de um ambiente para outro. A título de contribuição a essa discussão, meu bolsista de iniciação científica, o hacker e ativista do movimento software livre Aurélio Hackert, apresenta a equivalência dessas fontes proprietárias e livres<sup>8</sup> e, creio, isso pode ser útil se nossa decisão política for nesta direção.

Essa luta, seguramente, também deve envolver as discussões sobre a normatização desses padrões e uma discussão mais profunda com a ABNT é de fundamental importância. Por último, e não menos importante, o próprio processo de produção editorial dentro das editoras universitárias poderia – e deveria! – ser todo feito com softwares livres, incluindo os formatos dos arquivos de texto, mas, também, com uma política de adoção de software de código aberto e livre em todas as etapas do processo editorial, desde a diagramação e editoração até a impressão e distribuição dos livros. Seguramente essa não é uma fácil decisão individual de uma ou outra editora, mas precisa se constituir uma política pública, quem sabe capitaneada pela ABEU, no sentido de se elaborar um projeto que viabilize o desenvolvimento e a migração para softwares livres de todos os processos da cadeia do livro universitário.

Essas são umas poucas, porém, grandes questões que poderiam pautar próximos debates – e, quem sabe, reuniões da ABEU! – e a turma hacker do software livre e da cultura digital seguramente pode ser um importante aliado.

Afinal, o que os hackers querem, como afirma Steven Lévy no livro *Hacker, heróis da revolução*, é, simplesmente, tomar as máquinas nas mãos, para melhorar as máquinas e o mundo! Simples, não?! ●

<sup>6</sup> <http://pkp.sfu.ca/ojs>

<sup>7</sup> [http://en.wikipedia.org/wiki/Liberation\\_fonts](http://en.wikipedia.org/wiki/Liberation_fonts)

<sup>8</sup> Liberation Sans = Arial e Liberation Serif = Times New Roman e Liberation Mono = Courier New



# Imprensa Oficial e editoras universitárias: parceria de sucesso

Marcos Monteiro<sup>1</sup>



Aprimoramento técnico reconhecido com a conquista de diversos prêmios na área gráfica e editorial  
Crédito da foto: Cleo Velleda

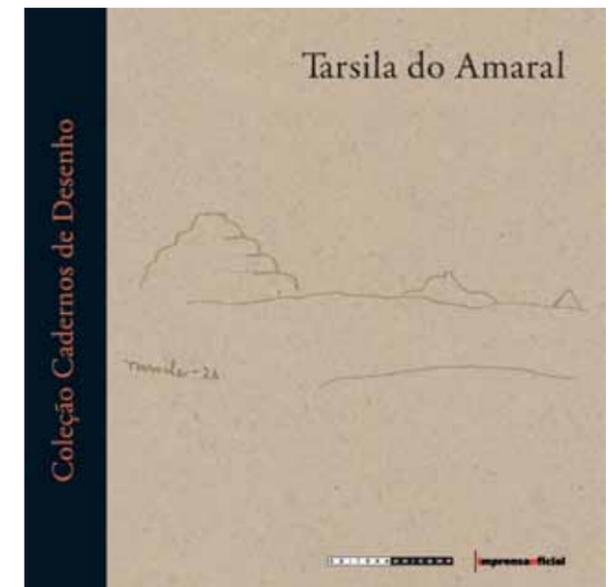
<sup>1</sup>Diretor-presidente da Imprensa Oficial do Estado de São Paulo

Talvez nem todos saibam, mas a relação da Imprensa Oficial do Estado de São Paulo com a edição de livros é de longa data. Apenas um ano depois de começar a imprimir o *Diário Oficial*, em 1891, a pequena gráfica que viria a ser a Imprensa Oficial editou sua primeira obra: *Memória Histórica de 1891*, de Ernesto Moura.

Depois vieram edições de relatórios administrativos, atas de sessões do Poder Legislativo, resultados de pesquisas científicas – sobretudo na área da saúde pública – e documentos em geral. A partir de 1970, começaram a ser editadas fac-similares de obras raras, a começar pelas da *Coleção Paulística* – *Quadro da Província de São Paulo*, de José Joaquim Machado de Oliveira, e *Emboabas*, de José Soares de Mello.

Em meados da década de 1990, a Imprensa Oficial estabeleceu as primeiras parcerias com editoras universitárias e com elas passou a produzir livros pautados pelo interesse histórico e cultural. As primeiras parceiras, nessa década, foram a Universidade de São Paulo (USP), a Universidade Estadual Paulista (Unesp), a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e a Universidade de Brasília (UnB). Esse leque foi sendo ampliado e também reconhecido ao longo dos anos, com a conquista de diversos prêmios, tanto na área gráfica quanto na editorial.

Apenas para ilustrar, podemos citar alguns exemplos como o livro *Monteiro Lobato Livro a Livro: Obra Infantil*, organizado por Marisa Lajolo e por João Luís Ceccantini, coeditado com a Editora Unesp. Considerado por representantes do mercado editorial brasileiro como o melhor livro de não ficção feito no Brasil em 2008, ganhou o título de Livro do Ano do 51º Prêmio Jabuti, concedido pela Câmara Brasileira do Livro, em 2009. No mesmo ano, a obra *Cadernos de Desenho – Tarsila do Amaral*, organizada por Lygia Eluf e editada em parceria com a Editora da Unicamp, conquistou o terceiro lugar na categoria Arquitetura e Urbanismo, Comunicação e Artes.



*Cadernos de Desenho - Tarsila do Amaral - Prêmio Jabuti 2009 - 3º lugar na categoria Arquitetura e Urbanismo, Comunicação e Artes.*



*Monteiro Lobato Livro a Livro: Obra Infantil - Prêmio Jabuti 2009 - 1º lugar na Categoria Teoria/Crítica Literária e Livro do ano de não ficção*

No ano passado, outra honrosa conquista se deu com o livro *A Luta pela Anistia* com o segundo lugar na Categoria Ciências Humanas. Organizada por Haike Kleber da Silva, a obra é resultado da parceria entre Imprensa Oficial do Estado, Fundação Editora da Unesp e Departamento Arquivo do Estado. Na área gráfica também recebemos prêmios, destacando o *Premier Print Awards*, concedido pela *Printing Industry of America*; e o Prêmio Pini de Excelência Gráfica, pela Associação Brasileira de Tecnologia Gráfica e Associação Brasileira da Indústria Gráfica, resultado do aprimoramento tecnológico do nosso parque gráfico.

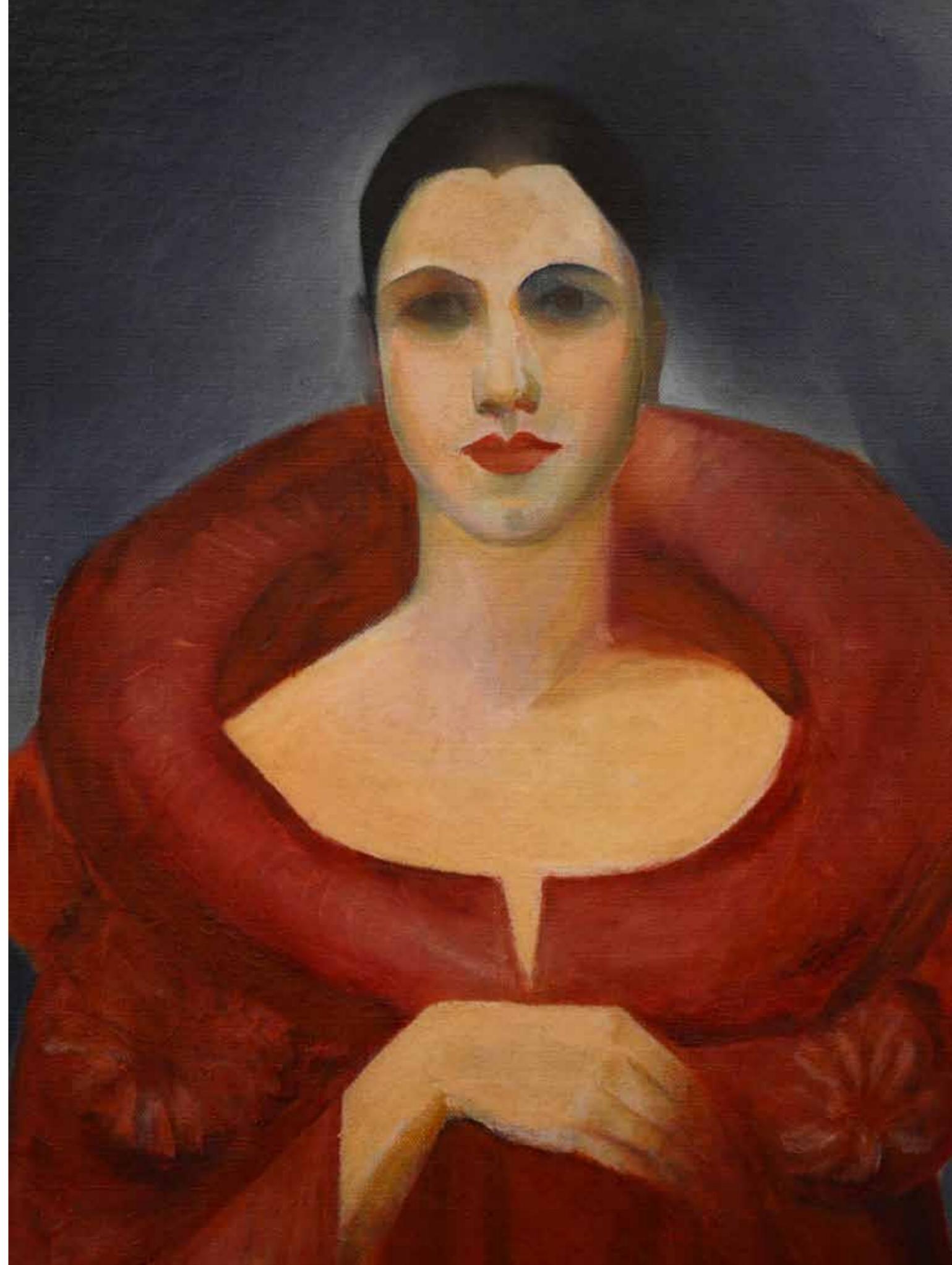
Temos muito a comemorar e, claro, muito a aprimorar e aprender em nosso relacionamento com as editoras universitárias. Tratamos com um público diferenciado daquele que é alvo das editoras comerciais e é nele que estamos pensando. Recordo-me de um trecho de um artigo de Jorge Werthein, doutor em Educação e mestre em Comunicações, publicado no livro *Retratos da Leitura no Brasil*, que editamos em parceria com o Instituto Pró-livro: “Leitura e cidadania têm tudo a ver. É um binômio correto, objetivo, que anuncia a estreita relação entre uma ação de governo e sua consequência na vida dos nacionais...O país democrático, que abre espaço para que os contrários convivam em paz dentro de um mesmo espaço político, precisa oferecer mais e mais oportunidades a todos para aprender, conhecer, ler e, por intermédio desse caminho, se transformar em cidadãos de fato e de direito”. É o que queremos e é para isso que estamos trabalhando.

Agora queremos iniciar uma nova etapa na história dessas bem-sucedidas parcerias. Para isso estamos buscando um novo patamar nesse relacionamento. Várias razões poderiam ser listadas para essa retomada, mas podemos nos ater ao que consideramos o princípio básico a nortear uma empresa pública: o seu compromisso social. A Imprensa Oficial pode dar forma ao conteúdo trazido por essas editoras,

cumprindo seu papel de possibilitar o acesso democrático às informações de interesse público.

Também estamos trabalhando na regulamentação de um novo Conselho Editorial; assim poderemos criar uma sistemática para os trabalhos da editora. Todos os projetos passarão por esse Conselho que definirá se as obras serão ou não editadas por nós, criando uma relação mais profissional e mais representativa da sociedade. ●

*Auto-retrato ou Le manteau rouge, de Tarsila do Amaral.  
Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro.*



# Internet e direito autoral: negócios são negócios, amigos à parte

Ângela Kretschmann<sup>1</sup>



(c) Tomo.Yun (www.yunphoto.net/pt)\*

<sup>1</sup> Pós-doutoranda pela Universidade de Münster (2011), possui doutorado em Direito pela Unisinos (2006). Mestre em Direito pela PUC/RS (1999). Professora de Direito da Propriedade Intelectual, desde 1992. Advogada, sócia de Kretschmann, Koff & Rabello Sociedade de Advogados. Integra a Comissão de Propriedade Intelectual (CEPI) da OAB/RS. Membro da Associação Brasileira de Agentes da Propriedade Industrial (ABAPI). Principais livros: "Dignidade Humana e Direitos Intelectuais: re(visitando) o Direito Autoral na Era Digital" (Ed. Conceito, 2008); Universalidade dos Direitos Humanos e Diálogo (Ed. Juruá, 2008); História Crítica do Sistema Jurídico (Ed. Renovar, 2006).

Para um país que nunca viveu uma cultura de direitos autorais, podemos dizer que a era digital traz um duplo despertar, o da existência do direito autoral, de vozes que se propagam clamando por direitos, mas, ao mesmo tempo, de vozes que querem derrubá-lo, destruí-lo. Repentinamente, o direito de autor se tornou, no Brasil, um cabo de força, onde alguns o puxam para o naufrágio, como se fosse o grande problema que bloqueia o acesso à informação, e outros vendo-o como o salvador. Afinal, a internet é amiga do direito de autor ou inimiga? Pode ser as duas coisas? Qual é a verdadeira relação entre os livros e a internet? E com o direito autoral?

Existem vários modos de se ganhar dinheiro com edições, mas de uns tempos para cá o direito autoral tem servido bem como um excelente instrumento de ganho financeiro. Mas esse não é o objetivo do direito autoral, e sim a promoção da cultura. Na medida em que se reduz o animus do direito autoral a tal instrumentalidade, a lei que visa "proteger o autor" acaba se transformando em um obstáculo ao desenvolvimento cultural.

Existem mecanismos legais que podem ser utilizados por empresas e editoras no mercado, com o fim de se assegurar na concorrência leal. Um dos instrumentos é a própria legislação de concorrência desleal, que prevê normas que proíbem desvio de clientela, uso de propriedade intelectual alheia, etc. São ações, entretanto, voltadas a concorrentes, e não a indivíduos isoladamente. O que estamos vendo acontecer é um desvirtuamento da concorrência, em que cada leitor, cada adolescente que faz o download de uma música ou filme é visto como concorrente das empresas que são proprietárias dos direitos do autor. Pior, é chamado ridiculamente de "pirata", equiparado àqueles que efetivamente pertencem a quadrilhas que multiplicam obras falsas para vender no mercado paralelo.

A luta das empresas deveria restringir-se ao mundo empresarial, àqueles que comercializam obras e

que geram lucro com base numa propriedade e trabalho alheios. Impedir indivíduos de acessar obras e conhecimento desvirtua a própria natureza do conhecimento e passa a ser visto como um ato de restrição de acesso a outros direitos fundamentais.

Ora, as pessoas obedecem às leis acreditando em um velho princípio de bom senso. A lei precisa ter algum sentido. E atualmente, leis de direito de autor não fazem sentido algum para nossos jovens, de modo que até o ensino da lei autoral, com essa legislação que temos, não vai adiantar nada, além de ser objeto de piadas. Não foi sempre assim, e a ideia de equilíbrio de interesses até existia no direito autoral, mas no início da década de 1970 se desenvolve outra visão de direito de autor, de modo que a ideia de um "equilíbrio de interesses" foi sendo gradualmente alterada para um modelo retirado da análise econômica do direito, que caracteriza o direito de autor como um "sistema de incentivos".

Se for para ser assim, o direito autoral deveria ter outro nome: sistema de controle de títulos, um nome feio, mas adequado para um sistema que só pensa em controle. É feio, mas simples e claro. Espelha no que se transformou o direito de autor. Um sistema de controle, que não é nem mais de "obras intelectuais", mas de meros "títulos", que representam "obras", porque as obras intelectuais estão inclusive sendo desvirtuadas pelo novo sistema, já que ele pretende controlar tudo o que adquira algum valor e esteja relacionada a conhecimento e também informação. É assim que a lei de direito de autor amplia cada vez mais seu escopo de proteção, para alcançar criações que não eram protegidas pelo direito de autor, como um "banco de dados", por exemplo. Já existe previsão de que logo perderemos o direito até de fazer citações, ou mesmo de ler um livro pela segunda vez, se não pagarmos por isso.

Esse modelo de direito de autor que é de controle não se preocupa com outras questões importantes

como o direito de informação e acesso à cultura. Nunca se preocupou com as liberdades fundamentais, e agora, por meio do direito autoral, é possível dizer que, reforçando-se cada vez mais as leis de direitos autorais, estaremos cada dia mais próximos de conseguir impor limites à própria liberdade de expressão. ●

\* Condições para uso de Imagens

#### Exemplo de livre uso da produção cultural

Quatro Passos Simples para usar uma Imagem

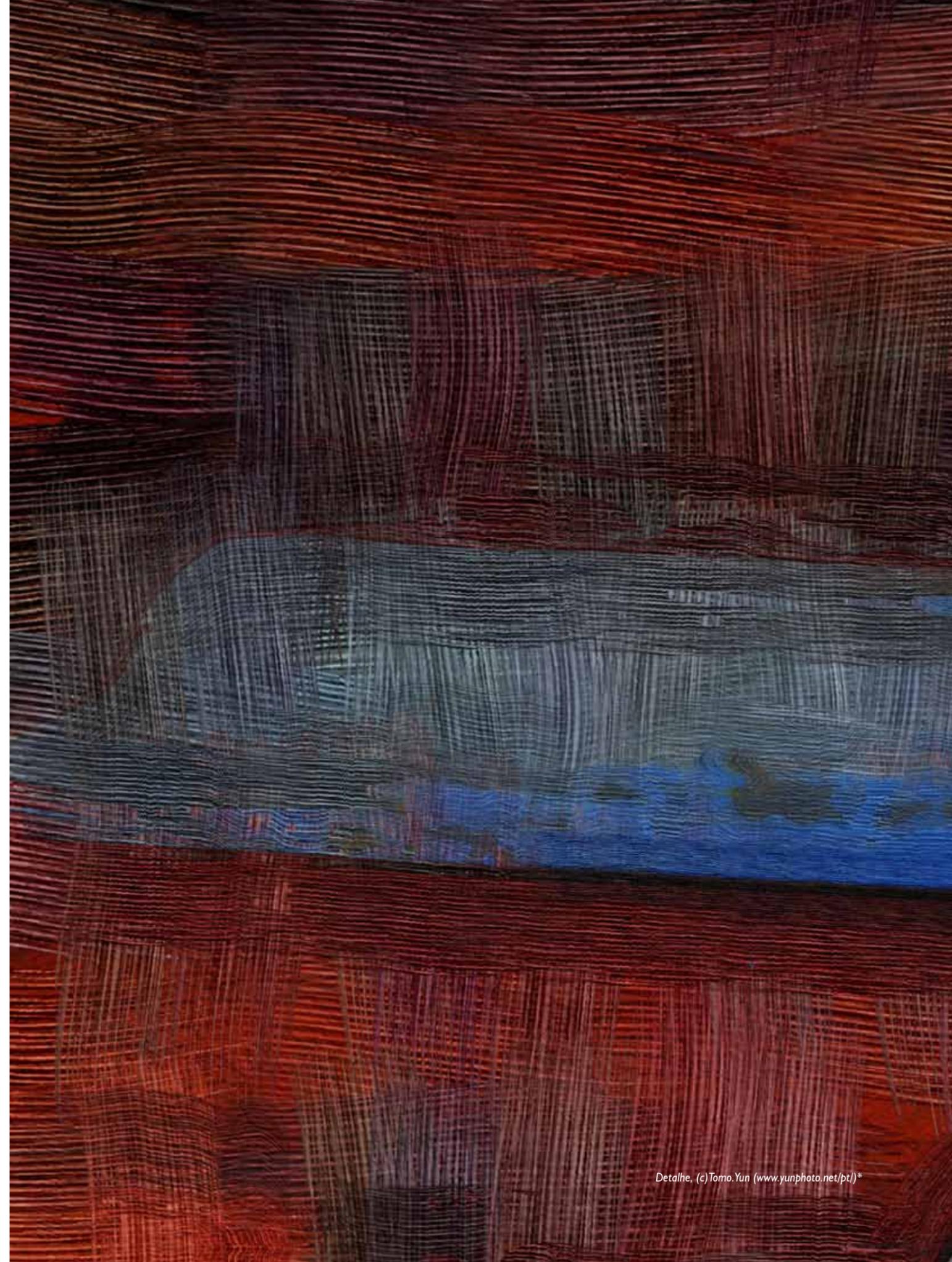
1. Carregue a imagem que você quer.
2. Me credite como a fonte da imagem quando você usar isto. Credite termo: "(c)Tomo.Yun (www.yunphoto.net/pt/)"
3. Faça uma ligação em algum lugar para este local. (Una a <http://www.yunphoto.net/pt/>)
4. Me remeta. (yun2@akx.jp)

Veja as condições cheias abaixo para detalhes...

#### FREEIMAGES USER LICENSE

By downloading, storing or using any material from this site, you are accepting the following license.

- 1) You, as user of any images contained on this site, accept any and all liability arising from such use.
  - 2) You may download and store only the images you plan to use as materials for the creation of a project, website or publication or broadcasting or software. You may not archive images other than those used in such a project.
  - 3) You must not redistribute the images in anyway designed for reuse. You must not offer for sale or sub-license these images (or a collection of) without our express permission.
  - 4) A link (or textural credit in non-web applications) to this site is required where an image is used. Acceptable credits include 'image: (c)Tomo.yun (www.yunphoto.net/pt/)' or a hyperlink to the URL 'http://www.yunphoto.net/pt/'. The credit shall be located in a suitably readable font on the same page as the image. View an example of how to link here
    - 4a) When images are used in printed material or non internet-connected electronic media, a credit is needed on each page (or a facing page) where an image is used. The credit can either be at the bottom of the page or near the image.
    - 4b) Images may also be used in other forms of digital and video media (games, demos, presentations, interactive systems, films etc.) a credit is required either where the image is used, or at the start of the presentation/film or on a 'welcome screen'.
    - 4c) When images are used in online pages, a credit with hyperlink is needed on each page (or a facing page) where an image is used.
- If you would like to use the images without a credit, please contact me to ask it. (yun2@akx.jp)
- 5) Yun reserves the right to change these conditions at any time without notice. Changes will be published here.
  - 6) You are free to edit the images in anyway you want, crop, re-size, perform any operation you want. With reference to term 7, the use of images featuring trademarks, recognisable copyright designs etc. should be used in accordance with trademark and copyright.
  - 7) Some of the images featured on this site contain trademarks, designs and logos from other entities, Yun is in no way connected to these entities, all trademarks, designs and logos remain the property of their respective owners. Users wishing to use these images should seek permission from the relevant trademark holder before use.



Detalhe, (c)Tomo.Yun (www.yunphoto.net/pt/)\*

# Livro é protagonista da inclusão sociocultural

Karine Pansa<sup>1</sup>



<sup>1</sup> Karine Pansa é presidente da Câmara Brasileira do livro (CBL).

O fomento do acesso ao livro é fator imprescindível para o sucesso, imediato e perene, da campanha mundial “Faça algo pela diversidade cultural e a inclusão”, recentemente lançada pela Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) e a Aliança de Civilizações da ONU (Unaoc). Assim, é oportuno aproveitar a iniciativa das duas entidades multilaterais, enfatizada na mídia de vários países, para reforçar a importância da democratização da leitura como um dos fatores de ascensão socioeconômica.

Atuar de modo absolutamente comprometido com essa meta tem sido prioridade da Câmara Brasileira do Livro (CBL), corroborada pelo trabalho da atual diretoria. Embora empossados há pouco mais de três meses, em 28 de fevereiro último, os novos dirigentes já deram passos expressivos. Um deles foi a ativa participação da entidade no processo relativo à criação do Circuito Nacional de Feiras de Livros, recentemente lançado em parceria com o Ministério da Cultura e a Fundação Biblioteca Nacional.

A CBL, historicamente, tem cumprido missão relevante no sentido de estimular essas mostras em todo o País, por meio de parcerias, apoios e a utilização de seu *know how* como promotora da Bienal Internacional do Livro de São Paulo, a terceira maior do setor em todo o mundo. O novo circuito permitirá potencializar mais uma conquista do Mercado editorial, na qual nossa entidade também foi uma das protagonistas: a mudança na Lei Rouanett que possibilitou a dedução, por parte dos patrocina-

dores, de 100% das verbas aplicadas nos projetos e eventos de livros.

Outra ação a ser enfatizada refere-se aos direitos autorais. A CBL promoveu ampla articulação das entidades de toda a cadeia produtiva para encaminhar propostas de melhoria ao projeto do Ministério da Cultura, que precisa de aprimoramentos antes de ser endereçado ao Congresso Nacional. O governo foi sensível à questão e está considerando os pontos apontados pelo mercado editorial.

Também merece ser pontuada a realização do 2º Congresso Internacional CBL do Livro Digital, realizado em 26 e 27 de julho de 2011, que apresentou novas propostas para o desenvolvimento dessa irreversível tendência do mercado. A entidade tem sido pioneira na abordagem do tema, buscando contribuir para que o e-book e as novas mídias somem-se, de modo positivo e complementar, ao livro tradicional, ampliando as oportunidades de acesso à leitura no País. E queremos fazer isso com respeito à qualidade, à originalidade das obras, com absoluta segurança contra a pirataria e inalienável respeito aos direitos autorais.

Em todas as frentes, estamos trabalhando de maneira incansável para que o ato da leitura seja, cada vez mais, fator de cidadania, provedor de cultura e instrumento de inclusão social, como preconiza a campanha da Unesco. Para nós, essa é uma responsabilidade permanente, pois acreditamos ser o livro, em quaisquer mídias legais, o grande portal do desenvolvimento! ●



# SciELO Livros publicará coleções de eBooks das editoras universitárias

Abel L. Packer<sup>1</sup> e Adriana Luccisano<sup>2</sup>



<sup>1</sup> Abel L. Packer : Assessor de Informação e Comunicação em Ciência da Fundação de Apoio à Universidade Federal de São Paulo, Coordenador Operacional do Projeto SciELO (Scientific Electronic Library Online), Ex-Diretor da BIREME - Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde da Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS). Possui graduação em Business Management e mestrado em Master of Library Science - Syracuse University. Tem experiência em ciência da informação, biblioteconomia, tecnologias de informação, gestão de informação e conhecimento.

<sup>2</sup> Adriana Luccisano: Pós-graduação *latosensu* em Gestão da Informação Digital e do Conhecimento pela Fundação Armando Álvares Penteado FAAP e Master Professionnel de Gestion de l' Information et de la Connaissance pela Université Paul-Valéry Montpellier III França. Graduada em Biblioteconomia e Ciência da Informação pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP). Atualmente faz parte do colegiado de coordenação do Projeto SciELO (Scientific Electronic Library Online). Tem experiência na área de Biblioteconomia e de Ciência da Informação, com ênfase nos seguintes temas: comunicação científica, acesso aberto, periódicos e livros eletrônicos, repositórios institucionais e sistemas de gestão editorial para periódicos científicos.

O livro no suporte digital, conhecido como livro eletrônico e, globalmente, pela abreviação eBook, emergiu nos últimos anos no ecossistema internacional de publicação com o *status* de ator principal, altamente inovador e determinante dos rumos futuros do mercado editorial. O fenômeno do eBook ocorre com mais intensidade nos Estados Unidos, cujo mercado tradicionalmente lidera as grandes inovações tecnológicas, particularmente no campo das tecnologias de informação e comunicação, mas progressivamente expande-se por todo o mundo.

A corrida rumo ao livro eletrônico, na busca de posicionamentos adequados ou mesmo de sobrevivência no ecossistema de publicação em rápida reestruturação é determinada pelo movimento concorrente entre as grandes editoras americanas, os intermediários, os fabricantes de equipamentos e softwares de leitores, *tablets* e telefones celulares e vem impactando notavelmente as funções e atitudes dos editores, publicadores, autores, livreiros, bibliotecários e, por certo, dos leitores.

Todos os livros, independentemente dos gêneros da literatura a que pertencem ou do idioma em que são escritos são publicáveis como eBooks, com diferentes níveis de adesão nas respectivas comunidades de leitores e usuários. Da mesma forma que os livros novos, integralmente processados por meios digitais, todos os livros publicados em papel ao longo da história da humanidade serão inexoravelmente vertidos ao formato digital. Essas duas vertentes – títulos novos e antigos digitalizados do papel – alimentam as coleções de livros eletrônicos acessíveis *online* na Web, sejam comercializados ou em acesso aberto. O tamanho dessas coleções varia e alcança em muitos casos várias centenas de milhares ou mesmo milhões de títulos, como ocorre com Amazon, Barnes & Noble, Gallica, Google Books, Kobo, etc.

No Brasil, a presença do livro eletrônico é crescente, com coleções de acesso aberto provenientes da

digitalização de livros em papel como o Portal Domínio Público do Ministério de Educação e a Brasileira USP, coleções comerciais como das livrarias Cultura e Saraiva e coleções de livros acadêmicos com acesso restrito como a operada pelo consórcio das universidades estaduais de São Paulo. No segundo semestre de 2011, o panorama do livro eletrônico no Brasil será enriquecido com o lançamento da coleção SciELO Livros, cuja concepção e desenvolvimento baseiam-se nos fundamentos e na experiência acumulada de mais de 13 anos do programa SciELO de indexação e publicação de periódicos científicos de qualidade.

O SciELO Livros operará na Web coleções de livros de caráter científico publicados prioritariamente por editoras acadêmicas com o objetivo de maximizar a visibilidade, acessibilidade, uso e impacto das pesquisas, ensaios e estudos que publicam. Ao operar *online* na Web de acordo com o estado da arte internacional das metodologias e tecnologias de eBooks, além da disponibilidade universal, os livros SciELO serão enriquecidos com interoperabilidade com outros conteúdos na Web, medidas de uso e de citações que permitirão acompanhar e avaliar o desempenho dos livros em termos de *downloads*, *links* e citações.

A plataforma SciELO contribuirá também para a preservação das coleções digitais. O modelo de negócios do SciELO Livros contempla a publicação de coleções e títulos com acesso aberto ou comercializados, seguindo diferentes modalidades de compra e acesso, assim como a publicação e comercialização em diferentes portais nacionais e internacionais de eBooks. O SciELO Livros, no cumprimento do seu objetivo de maximizar a visibilidade e uso dos livros, operará também serviços de empréstimo de livros eletrônicos por meio de bibliotecas utilizando modelos padronizados internacionalmente.

O SciELO Livros tem o seu desenvolvimento conduzido no âmbito do Programa SciELO da Funda-

ção de Apoio à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), do Projeto SciELO executado pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) por meio da sua Fundação de Apoio à UNIFESP (FapUNIFESP), da cooperação técnica do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde da OPAS/OMS (BIREME/OPAS/OMS) e do consórcio das editoras da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e da Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho (UNESP). O projeto piloto, que contempla o desenvolvimento do marco de gestão, metodológico, tecnológico e operacional, é financiado pelas três editoras até o lançamento do portal SciELO Livros. Um comitê gestor e um comitê científico assistem o desenvolvimento do SciELO Livros. O comitê científico, responsável pela seleção das editoras e dos livros, é formado por representantes das instituições envolvidas na fase piloto e por representantes da Associação Brasileira das Editoras Universitárias (ABEU), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

A partir de 2012, o SciELO Livros estará aberto ao ingresso de novas editoras e coleções. ●

#### Bibliografia

PACKER, Abel L. O livro eletrônico chegou! Vida eterna ao livro! *Ciência & Ambiente*. n. 40, pp. 79-97, 2010. Disponível em: <[http://ecos-redescielo.bvsalud.org/tiki-download\\_file.php?fileId=80](http://ecos-redescielo.bvsalud.org/tiki-download_file.php?fileId=80)>.

PACKER, Abel L. The SciELO Open Access: a gold way from the South. *CJHE/RCES*, v. 39, n. 3, 2009. Disponível em: <<http://ojs.library.ubc.ca/index.php/cjhe/article/view/479/pdf>>.



# Acesso à informação

## Movimento de Acesso Aberto e os repositórios

Flávia Rosa<sup>1</sup>



<sup>1</sup>Presidente da ABEU na gestão 2009-2011. Graduada em Comunicação pela Universidade Federal da Bahia (1979), mestrado em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Bahia (2006) e doutorado em Cultura e Sociedade no Programa Multidisciplinar da FCOM/UFBA (2011). É professora Adjunto IV da UFBA.

A conexão do mundo através de redes, caracterizada pelo acesso à informação, em tempo real e de forma global, impõe-se graças às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), nascidas em ambiente militar e desenvolvidas em ambiente acadêmico na busca da democratização do saber. Percebem-se, no mundo todo, ações<sup>1</sup> que têm contribuído para o surgimento de outras possibilidades de uso da informação e adoção do acesso aberto, ou seja, de disponibilização integral de conteúdos acadêmicos e científicos, fazendo uso das TIC em ambientes como os repositórios institucionais.

A iniciativa de arquivos abertos é a base para a reação à lógica econômica das grandes editoras de periódicos científicos e visa desenvolver e promover padrões de interoperabilidade para facilitar a disseminação eficiente de conteúdos digitais. É baseado em esforços para melhorar o acesso a arquivos *eprint*, como meio eficaz de favorecer e ampliar a disponibilidade de pesquisas acadêmicas e que serve como instrumento tecnológico necessário aos princípios do *Open Access Movement* (OAM).

O aumento excessivo do custo das assinaturas dos periódicos científicos, que provocou uma crise nas bibliotecas acadêmicas, o surgimento da edição digital e o modelo da comunicação científica tradicional, em que o produtor da informação é também o seu consumidor, além da consequente dificuldade de acesso à informação científica, segundo Cuevas Cerveró (2008), foram os fatores que motivaram o movimento mundial do *Open Archives Initiative* (OAI).

A OAI lançou, em outubro de 1999, na Convenção de Santa Fé, no Novo México (EUA), seus ideais e protocolo que têm sido adotados por movimentos e ações em várias partes do mundo, inclusive no Brasil. A eficácia e a adesão mundial ao OAI devem-se ao alto nível de interoperabilidade, graças ao

padrão de metadados, *Dublin Core* (DC), e o *Open Archives Initiative Protocol for Metadata Harvesting*, requisitos básicos para a implantação do modelo. O DC é mantido pelo *Dublin Core Metadata Initiative* (DCMI), que possui um padrão de metadados planejado para facilitar a descrição de recursos eletrônicos e de interoperabilidade desses padrões, inclusive com o MARC21, utilizado por grande parte das bibliotecas em todo o mundo (DCMI, 2009; MEIRELLES, 2009).

Em setembro de 2001, a *Public Library of Science* (PLoS) lançou uma carta aberta, que é considerada a iniciativa pioneira a favor do acesso. O conteúdo da carta incentiva pesquisadores a publicarem com editores que aceitem arquivar os artigos, depois de seis meses de publicados pela primeira vez, em servidores de acesso livre. Posteriormente, foram realizados eventos que definiram ações para publicar em acesso livre, e a de Berlim, sobre Acesso Livre ao Conhecimento nas Ciências e Humanidades, que, além de reforçar as declarações anteriores, ressaltando os benefícios do movimento, destaca o acesso à produção científica e a documentos representativos da memória cultural dos países. Ambas as declarações são de 2003 – essas três declarações ficaram conhecidas e foram difundidas como os três B do *Open Archives* (BARROS, 2010; CUEVAS CERVERÓ, 2008; MEIRELLES, 2009).

O Movimento de Acesso Aberto à Informação Científica adquiriu um caráter político, a partir dessas declarações mundiais, cujos signatários desempenharam e desempenham importante papel no que diz respeito à legitimação da disponibilização de conteúdos, sobretudo da pesquisa financiada com recursos públicos. Não há nenhum tipo de barreira ao acesso, para todos os usuários da internet, permitindo a busca, a leitura, o *download*, a impressão, a cópia, a indexação ou ainda a construção de *links*, mas respeitando-se, sempre, os direitos dos autores (BARROS, 2010; MEIRELLES, 2009; WEITZEL, 2006).

<sup>1</sup> O Movimento de Acesso Aberto (*Open Access Movement*), surgido nos Estados Unidos em 1990, e o projeto dos *Creative Commons* são algumas das iniciativas com essa mesma finalidade.

No final da década de 1990, a Organização para as Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) passou a integrar a defesa do acesso aberto, através programas, declarações e financiamento de ações direcionadas a essa questão. Em Bupadeste, na Conferência Mundial *International Council of Science (ICSU)*, realizada em 1999, este mesmo órgão foi signatário da *Declaration of Science and the Use of Science Knowledge*, na qual estão dispostos 46 itens sobre a relação entre a comunidade científica e a sociedade, destacando-se a importância da informação e do conhecimento científico nessa relação. Em parceria com a *International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA)*.

No Brasil, o movimento de acesso aberto tem sido difundido e discutido, especialmente no que diz respeito à informação científica, e tem o apoio do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), órgão responsável pela informação científica no País. Segundo Kuramoto (2007a, p. 152-153), desde 2000, o órgão, que é subordinado ao Ministério de Ciência e Tecnologia, vem “absorvendo, internalizando, adequando e desenvolvendo os padrões e ideais estabelecidos pelo modelo *Open Archives*”.

Acesso aberto tem sido definido como a disponibilidade de literatura científica gratuita na Internet, para que qualquer usuário tenha a possibilidade de ler, baixar, distribuir ou imprimir ou ainda usar com qualquer outra finalidade, sem barreiras financeiras, legais ou técnicas distintas de acessar a própria internet. E para que o movimento *Open Access* tenha êxito, é necessário que a comunidade científica adote as recomendações propostas: autoarquivamento, com o próprio pesquisador depositando seus artigos, depois de avaliados ou em fase de avaliação, em repositórios institucionais; e a existência de periódicos de acesso livre, com seus conteúdos disponibilizados livremente e gratuitamente na internet (BOAI, 2002).

Ao contrário do que muitos pesquisadores pensam, permitir o acesso à literatura científica não significa risco nenhum à ciência produzida no Brasil ou em qualquer que seja o país. Os resultados já são divulgados em revistas científicas comerciais e ainda assim sempre existiram casos de cópias de trabalhos e disputas por direitos autorais. Como Kuramoto (2007b) aponta em seu *blog*, os trabalhos que são depositados em repositórios passam a ter maior visibilidade – bem como a instituição na qual seu autor é vinculado – tornando mais fácil a detecção das cópias. O que muitos veem como ameaça é na verdade uma vantagem, pois esses trabalhos passam a estar mais protegidos porque estão registrados e amplamente divulgados.

Entre os desafios do *Open Access*, talvez o aspecto sociocultural se apresente como o mais difícil de ser enfrentado, pois o sistema de comunicação científica ainda está baseado num modelo vinculado ao controle informacional, em consequência da explosão bibliográfica. No entanto, alternativas vêm sendo lançadas e discutidas de forma a utilizar os fundamentos da comunicação científica tradicional a favor do acesso livre ao conhecimento (KURAMOTO, 2007b). É necessário um passo mais ousado por parte dos pesquisadores e das agências de fomento: desvincular prestígio do sistema de recompensa de publicações em editoras científicas comerciais.

A relação que se faz entre soberania nacional, exclusão cognitiva e acesso livre ao conhecimento está intimamente interligada ao comportamento dos atores do sistema de comunicação científica, e principalmente ao estabelecimento de uma política científica nacional que estimule as iniciativas locais (SANCHEZ TARRAGÓ, 2007). Em outras palavras, se por fatores econômicos não se tem acesso à informação científica produzida mundialmente, em consequência, ocorre a exclusão cognitiva – termo cunhado por Kuramoto (2007b), quando se refere à concentração de conhecimento no Hemisfério Norte e à dificuldade de acesso pelos pesquisado-

res de países em desenvolvimento e subdesenvolvidos – comprometendo, de fato, o desenvolvimento científico do País. É preciso incentivar os pesquisadores a aderirem ao autoarquivamento através dos Repositórios Institucionais. ●

## Referências

BARROS, Susane Santos. *Políticas de comunicação da produção científica da Universidade Federal da Bahia e o Movimento de Acesso Livre à Informação*. 2010. 175 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, 2010.

BOIA - BUDAPEST OPEN ACCESS INITIATIVE. Disponível em: <http://www.soros.org/openaccess/resources.shtml>. Acesso em: 05 mar. 2011.

CUEVAS CERVERÓ, Aurora. *Contenidos científicos y acceso abierto*. In: SEMINÁRIO SOBRE INFORMAÇÃO NA INTERNET, 2., Brasília. Disponível em: < <http://si2008.ibict.br/anais.php> >. Acesso em: 02 ago. 2008. Apresentação em power point para o painel 5 – Políticas nacionais de conteúdos digitais.

DCMI - DUBLIN CORE METADATA INITIATIVE. 2009. Disponível em: <<http://dublincore.org/>>. Acesso em: 12 dez. 2009

IBICT - INSTITUTO BRASILEIRO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA. IBICT - *Nossa missão*. Brasília, DF: 2003. Disponível em: < <http://www.ibict.br/secao.php?cat=Miss%E3o> >. Acesso em: 05 mar. 2011.

KURAMOTO, Hélio. Acesso livre: um caso de soberania nacional? In: TOUTAIN, Lídia Maria Batista Brandão. *Para entender a Ciência da Informação*. Salvador: EDUFBA, 2007a. (Sala de aula, 6)

\_\_\_\_\_. PL 1120\2007: construir ou obstruir? 2007b. Disponível em: <http://kuramoto.blog.br/2007/11/18/pl-11202007-construir-ou-obstruir/>. Acesso em: 20 jan. 2008.

MEIRELLES, Rodrigo França. *Gestão do processo editorial eletrônico baseado no modelo acesso aberto: estudo em periódicos científicos da Universidade Federal da Bahia – UFBA*. 2009. 131 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

SÁNCHEZ TARRAGÓ, Nancy. *La comunicación de la ciencia en los países en vías de desarrollo y el Movimiento Open Access*. *Biblos*. v. 8, n. 27, jan-mar, 2007. Disponível em: <http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2281804> Acesso em: 21 nov. 2008.

## Pesquisa radiografa perfil das associadas

No período de junho de 2010 a maio de 2011, a diretoria da Associação Brasileira das Editoras Universitárias lançou-se à tarefa de traçar um perfil de seus 100 associados. Utilizando o SurveyMonkey, sistema de coleta de dados com possibilidade de utilizar link personalizado, múltiplos métodos de coleta e analisar os resultados, foi elaborado um questionário específico contemplando as seguintes questões: administrativas, editoriais, quadro de pessoal e a distribuição e comercialização das editoras associadas. O então secretário do Programa Interuniversitário de Distribuição de Livros, PIDL, Ivan Roberto de Arruda Junior, foi responsável pelo envio e posterior tabulação dos resultados, com a colaboração do secretário executivo da Abeu, Rubens Mandelli Nery.

Dos 100 associados, 57% enviaram respostas completas, 18% respostas parciais e 25% não responderam. Os resultados analisados consideram, então, como universo da pesquisa, os 75% que responderam e preencheram o questionário.

O primeiro conjunto de questões buscou estabelecer o perfil organizacional e a estrutura. Tem-se que 67% das associadas foram fundadas antes de 2000 e 19% na última década; 14 não responderam esta questão. Há predominância da forma de constituição em órgão suplementar vinculado à reitoria (46%) ou a uma pró-reitoria (32%). A maioria (84%) tem Conselho Editorial, sendo que apenas 1% informou não contar com esta instância. Quanto a possuírem Conselho Deliberativo, apenas 27% contam com esta instância, sendo que 58% não dispõem e 15% não responderam. O diretor ou coordenador da editora preside o Conselho Editorial em 56% dos casos, o que não ocorre em 29%



das respondentes. A autonomia para tomada de decisão editorial ocorre em 77% das respondentes e não em apenas 8%. Nos quadros a seguir, os cargos existentes, o organograma, os funcionários e respectiva formação. **(slides 1,2,3,4)**

O segundo conjunto desenvolveu um olhar sobre a política editorial, estabelecida em 73% das associadas, sendo que 8% informaram não ter um posicionamento e 19% não responderam. Em 54% dos casos, há uma relação com programas de pós-graduação, o que não ocorre em 27% dos respondentes. A prática da coedição é comum a 75% e não praticada por 6%. Predomina a não disponibilização das publicações para download (64%), contra apenas 17% que já adotam esta prática. No quadro a seguir, apresenta-se a participação das editoras na adoção do formato digital. **(slide 5)**

O terceiro conjunto tratou da produção editorial. Mais da metade, (58%) produzem entre 10 e 40 títulos por ano, sendo o grosso entre 10 e 20 (32%), ficando entre 20 e 30, 17%, e entre 30 e 40, 9%. Produzem menos de 10 títulos por ano 10% e aci-

ma de 40, 12%. Um total de 20% não informou. Com relação à tiragem média de cada título publicado em primeira edição, 36% informaram ser menor que 500 exemplares; 35%, entre 600 e 1.000 exemplares; 9%, acima de 1.000 exemplares; 20% não responderam. Nos quadros a seguir, as respostas sobre a área editorial. **(slides 6,7,8)**

O quarto conjunto abordou a comercialização, sendo que 47% das editoras têm livreria própria, contra 29% que não têm e 24% que não informaram. A maioria, 75%, conta com estoque próprio, sendo que apenas 1% informou não ter este espaço. Por outro lado, 57% não dispõem de parque gráfico próprio, contra 19% que possuem gráfica. Nos quadros a seguir, os principais canais de distribuição, a participação em eventos, a origem dos recursos orçamentários, a aplicação dos recursos obtidos nas próprias livrerias. **(slides 9,10,11,12)**

No quinto e último bloco, foi traçado o perfil da vida associativa, o que pode ser conferido nos quadros a seguir. **(slides 13,14,15,16)**



## Presença em todas as regiões

A ABEU conta com 100 editoras associadas distribuídas nas cinco regiões organizadas do Brasil, sendo 30 no Sul, 27 no Sudeste, 10 no Centro-Oeste, 25 no Nordeste e 9 no Norte. A atuação regional é de significativa importância para a promoção contínua do conhecimento científico, interligando as universidades de modo dinâmico, bem como para o apoio ao desenvolvimento de políticas de difusão à leitura.

A Rede Nordeste é um exemplo desta política de trabalho. Congrega 22 editoras filiadas, que lutam com as dificuldades peculiares à região, sobretudo considerando o reduzido número de bibliotecas, altos índices de analfabetismo e baixo poder econômico, que influenciam diretamente no mercado editorial. Desse modo, as editoras universitárias cumprem importante papel no contexto editorial da região, desenvolvendo um trabalho de qualidade e constituindo-se em importantes canais com as instituições às quais pertencem, bem como com a comunidade de maneira geral. Neste processo, há uma reciprocidade de incentivar a produção científica, literária e didática da sua região de influência.

Essa troca manifesta-se nas seguintes ações:

- Editar, coeditar e divulgar os trabalhos que interessem às atividades de ensino, pesquisa e extensão nas diversas áreas do conhecimento;
- Promover o intercâmbio bibliográfico com outras unidades, bibliotecas e entidades similares;
- Manter postos de venda, permanentes e ocasionais, com a finalidade de facilitar, à comunidade acadêmica e aos demais interessados, o acesso ao material publicado;
- Divulgar o conhecimento, gerado ou não, nas instituições, através de feiras de livros e outros eventos;
- Publicar títulos da Coleção Nordestina, selo específico da Região Nordeste da Associação Brasileira das Editoras Universitárias/ABEU.
- Atender as necessidades da comunidade acadêmica, viabilizando o acesso ao material produzido por outras editoras;
- Utilizar a internet, como uso de sites virtuais, tem sido um dos principais meios de informação da sociedade moderna e, dessa forma, chega mais perto dos leitores e autores conectados nas grandes redes. Várias ferramentas têm sido usadas pelas editoras para divulgação dos trabalhos, como twitter e outras redes sociais.

Nas páginas a seguir, disponibilizamos a relação das associadas, informando as respectivas marcas, nome fantasia, ano de criação, principal área editorial e endereços eletrônicos. Boa leitura.

### ASSOCIADAS DA REGIÃO SUL

#### ARGOS

Argos Editora da Unochopecó – Universidade Comunitária Regional de Chapecó 1992, Científico, Regional e Cultural  
www.isthmus.com.br/argos; e-mail: argos@unochapeco.edu.br

#### ECM

Editora Cultura e Movimento da Fundação Cultural de Blumenau, SC 1998, Cultural, Científico, Técnico e Literatura  
www.fcblu.com.br; e-mail: editora@fcblu.com.br

#### EDIFURB

Editora da Fundação da Universidade Regional de Blumenau, SC agosto de 1986, Acadêmico-Científico, Didático-Pedagógico e de Ficção  
www.editora.furb.br; e-mail: editora@furb.br

#### EDIPUCRS

Editora da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS 09/11/1988, Filosofia, História e Teologia  
www.pucrs.br/edipucrs; e-mail: ucrs@pucrs.br

#### EDITFURG

Editora da FURG – Universidade Federal do Rio Grande, RS Científica, Acadêmica e Cultural  
www.vetorial.net/~editfurg; e-mail: editfurg@mikrus.com.br

#### EDITORADALBRA

Editora da ULBRA – Universidade Luterana do Brasil, Canoas, RS 27/07/1993, Científico e Literário  
www.editoradualbra.com.br; e-mail: editora@ulbra.br

#### EDITORAIBPEX

Editora IBPEX LTDA - Faculdade Internacional de Curitiba, PR 01/03/2005, Didático-pedagógico, científico, técnico e cultural  
www.editoraibpex.com.br; e-mail: editora@editoraibpex.com.br

#### EDITORAUFRPR

Editora da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR 24/03/1987, Científico e Cultural  
www.editora.ufpr.br; e-mail: editora@ufpr.br

#### EDITORAUDESC

Editora Unesc – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, SC 18/4/2002, Didático-pedagógico, científico, técnico e cultural  
http://periodicos.unesc.net; e-mail: conselho@unesc.net

#### EDITORAUINJUI

Editora da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, RS 1985, Cultural, Científico, Técnico e Literatura  
www.editoraunjui.com.br; e-mail: editora@unjui.edu.br

#### EDITORAUINSUL

Editora Unisul – Universidade do Sul de Santa Catarina, Palhoça, SC 1986, Científico  
www.unisul.br/editora; e-mail: editora@unisul.br

#### EDITORAUINVALI

Editora da Universidade do Vale do Itajaí, SC 1997, Científico  
www.univali.br/editora; e-mail: editora@univali.br

#### EDITORAUUPF

UPF Editora – Fundação Universidade de Passo Fundo, RS 1995, Ciências Humanas  
www.upf.br/editora; e-mails: editora@upf.br

#### EDUCAT

Editora da Universidade Católica de Pelotas, RS 1988, Técnico, Científico  
www.educat.ucpel.tche.br; e-mail: educat@phoenix.ucpel.tche.br

#### EDUCS

Editora da Universidade de Caxias do Sul, RS 1976, Didático, Científico  
www.ucs.br/ucs/editora

#### EDUEL

Editora da Universidade Estadual de Londrina, PR 1994, Científico, Cultural e Didático  
www.uel.br/editora; e-mail: eduel@uel.br, eduel.dir@uel.br

#### EDUEPG

Editora da Universidade Estadual de Ponta Grossa, PR 1997, Regional e Acadêmica  
www.uepg.br/editora; e-mail: editora@uepg.br

#### EDUFRGS

Editora da Universidade Federal do Rio Grande, RS 19/03/1971, Cultural e Científico  
www.ufrgs.br/editora; e-mail: admeditora@ufrgs.br

#### EDUFMS

Editora da Universidade Federal de Santa Maria, RS 1981, Científica, Literária e Didática  
www.ufsm.br/editora; e-mail: editora@ctlab.ufsm.br

#### EDUNIOESTE

Editora e Gráfica Universitária – Universidade Estadual do Oeste de Paraná, PR 1997, Científico e Acadêmico  
www.unioeste.br/editora; e-mail: editora@unioeste.br

#### EDUNIPLAC

Fundação das Escolas Unidas do Planalto Catarinense, Lages, SC 14/03/2002, Intelectual  
www.uniplace.net; e-mail: jplima@uniplace.net

#### EDUNISC

Editora da Universidade de Santa Cruz do Sul 1993, Científica, Literária e Didática  
www.unisc.br/edunisc; e-mail: editora@unisc.br

#### EDUNISINOS

Editora da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS 1993, Filosofia e Ciências da Comunicação  
www.unisinos.br/editora; e-mail: editora@unisinos.br

#### INSTITUTOPIAGET

Instituto Piaget Editora – Unipiaget Brasil, Porto Alegre, RS 1991, Científico e Acadêmico  
www.ipiageteditora.com.br; e-mail: dulce@ipiageteditora.com.br

#### METODISTAIPA

Centro Universitário Metodista, Porto Alegre, RS 8/03/2005, Científica, Acadêmica e Cultural  
www.metodista.br/editora; e-mail: editora.metodista@metodistasul.edu.br

#### EDITORACHAMPAGNAT

Pontifícia Universidade Católica, Curitiba, PR 03/01/1983, Científico, Filosófico e Religioso  
editorachampagnat.pucpr.br; e-mail: editora.champagnat@pucpr.br

#### UFPEL

Editora e Gráfica Universitária – Universidade Federal de Pelotas, RS Técnico, científico, artístico e cultural  
www.prec.ufpel.edu.br/livraria; e-mail: editora@uol.com.br

## UNICENTRO

Editora da Universidade Estadual do Centro Oeste, Guarapuava, PR  
1984, Científica e Literária  
www.unicentro.br/editora; e-mail: editora@unicentro.br

## UNIRITTER

Editora UniRitter – Centro Universitário Ritter dos Reis, Porto Alegre, RS  
1997, Científico e Cultural  
www.uniritter.com.br/editora; e-mail: editora@uniritter.edu.br

## UNIVILLE

Editora da Universidade da Região de Joinville, SC  
Março de 2000, Científica  
www.community.univille.edu.br/editora\_univille; e-mail: editora@univille.edu.br

## ASSOCIADAS DA REGIÃO SUDESTE

### ARTECIENCIA

Editora Arte e Ciência, SP  
15/02/2002, Livros Acadêmicos  
www.arteciencia.com.br; e-mail: editora@arteciencia.com.br

### FE-UNICAMP

Faculdade de Educação da Unicamp, Campinas, SP  
03/1995, Trabalhos de docentes e alunos de pós-graduação da Faculdade de Educação da UNICAMP  
www.bibli.fae.unicamp.br/editoras-online/index.php; e-mail: gilbfe@unicamp.br

### EDIFIEO

Editora da Fundação Instituto de Ensino para Osasco, SP  
1997, Produção Científica, Artística e Filosófica  
www.unifieo.br; e-mail: edifieo@unifieo.br

### EDITORAFIOCRUZ

Editora Fiocruz – Fundação Oswaldo Cruz, RJ  
03/05/1993, Saúde Pública, Ciências Biológicas em Saúde  
www.fiocruz.br/editora

### EDITORAMACKENZIE

Editora Mackenzie – Universidade Prebisteriana Mackenzie, SP  
1999, Acadêmico  
www.mackenzie.br/editoramackenzie

### EDITORAMETODISTA

Editora Metodista – Universidade Metodista de São Paulo, SP  
1980, Produção Científica  
www.metodista.br/editora; e-mail: editora@metodista.br

### EDITORAUJFJ

Editora da Universidade Federal de Juiz de Fora, MG  
1986, Ciências Sociais e Saúde  
www.editoraujfj.com.br; e-mail: editora@ufjf.edu.br

### EDITORAUFRJ

Editora Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ  
1986, Pensamento Crítico, História, cultura e ideias  
www.editora.ufrj.br; e-mail: cncoutinho@editora.ufrj.br

### EDITORAUFV

Editora da Universidade Federal de Viçosa, MG  
26/05/1996, Ciências Agrárias  
www.editoraufv.com.br; e-mail: editora@ufv.br

### EDITORAUNIMEP

Editora UNIMEP – Universidade Metodista de Piracicaba, SP  
1992, Científica, Tecnológica e Cultural  
www.unimep.br/editora; e-mail: editora@unimep.br

## EDITORAUNIMONTES

Editora da Universidade Estadual de Montes Claros, MG  
1998, Técnico, científico, artístico e cultural  
www.unimontes.br; e-mail: ddi@unimontes.br

## EDUC

Editora da PUC - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, SP  
1973, Acadêmica  
www.pucsp.br/educ; e-mail: educ@pucsp.br

## EDUERJ

Editora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, RJ  
1994, Produção Científica e Intelectual  
www.eduerj.uerj.br; e-mail: eduerj@uerj.br

## EDUFES

Editora da Universidade Federal do Espírito Santo, ES  
13/6/1995, Ciências Humanas e Sociais  
www.secretariadecultura.ufes.br/editora\_ufes.php; e-mail: ediufes@yahoo.com.br

## EDUFF

Editora da Universidade Federal Fluminense, RJ  
27/08/1985, Ciências Sociais Aplicadas e Ciência Humanas  
www.editora.uff.br; e-mail: diretor@editora.uff.br

## EDUR

Editora da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, RJ  
2006, Técnicos, Científicos e Literários  
www.editora.ufrj.br; e-mail: edur@ufrj.br

## EDUFSCAR

Editora da Universidade Federal de São Carlos, SP  
1986, Livros Científicos  
www.editora.ufscar.br; e-mail: edufscar@power.ufscar.br

## EDUFU

Editora e Livraria da Universidade Federal de Uberlândia, MG  
1981, Técnico, científico, artístico  
www.edufu.ufu.br; e-mail: livraria@ufu.br

## EDUL

Editora Universitária Leopoldianum – Universidade Católica de Santos, SP  
1974, Educação, Direito e Gestão Ambiental  
www.unisantos.br/edul; e-mail: leopoldianum@unisantos.br

## EDUSC

Editora da Universidade do Sagrado Coração, SP  
Novembro de 1996, Ciências Humanas (História, Sociologia, Filosofia, Educação)  
www.edusc.com.br; vendasedusc@edusc.com.br

## EUSJT

Editora Universidade São Judas Tadeu, SP  
Técnico, científico, artístico e cultural  
www.usjt.br/editora\_sao\_judas; e-mail: editora@usjt.br

## FCRB

Edições da Casa de Rui Barbosa, RJ  
1942, Literária e Humanística  
www.casaruibarbosa.gov.br; e-mail: editora@rb.gov.br

## IMESP

Imprensa Oficial do Estado de São Paulo – IMESP, SP  
28/4/1891, Cultura brasileira  
www.imprensaoficial.com.br; e-mail: fatima@imprensaoficial.com.br

## PUCMINAS

Editora PUC Minas – Pontifícia Universidade Católica, MG  
30/03/2002, Ciências Sociais, Educação e Relações Internacionais  
www.pucminas.br/editora; e-mail: editora@pucminas.br

## PUCRIO

Editora da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, RJ  
2000, Psicologia, Sociologia, Matemática, Comunicação, Filosofia, Teologia, Serviço Social, Educação, Letras  
www.puc-rio.br/ediorapucurio; e-mail: edpucurio@puc-rio.br

## UFLA

Editora da Universidade Federal de Lavras, MG  
outubro de 1998, Técnica, Científica e Didática  
www.editora.ufla.br; e-mails: editora@editora.ufla.br

## UNESP

Editora Universidade Estadual Paulista, SP  
03/05/1995, Ciências Humanas  
www.editoraunesp.com.br; e-mails: castilho@editora.unesp.br

## ASSOCIADAS DA REGIÃO NORTE

### EDUA

Editora da Universidade Federal do Amazonas, AM  
abril 1991, Técnico e científico  
www.edua.ufam.edu.br; e-mail: edua@ufam.edu.br

### EDUEPA

Editora da Universidade do Estadual do Pará, PA  
2001, Científicos e Literários  
www.upa.br/prof/eduepa; e-mail: editoradauepa@gmail.com

### EDUFAC

Editora da Universidade Federal do Acre, AC  
22/12/2003, Acadêmico, Científico, Técnico e Literatura  
www.editoradaufac.blogspot.com; e-mail: editoradaufac@yahoo.com.br

### EDUFPA

Editora da Universidade Federal do Pará, PA  
1962, Técnico, científico, artístico e cultural  
www.ufpa.br/editora; e-mail: editora@ufpa.br

### EDUFRO

Editora da Universidade Federal de Rondônia, RO  
20/06/2001, Técnico, Científico e Cultural  
www.edufro.unir.br

### EDUFRR

Editora da Universidade Federal de Roraima, PR  
2007, Questão indígena, Amazônia, questões transfronteiriças - www.ufrr.br/institucional/editora/editora-da-ufrr; e-mail: rafasol@bol.com.br

### MPEG

Museu Paraense Emílio Goeldi, PA  
1894, Científico, tecnológico e cultural  
www.museu-goeldi.br/editora; e-mail: editora@museu-oeldi.br

### UFT

Editora da Universidade Federal do Tocantins, TO  
18/8/2004, Científico, artístico e cultural  
www.uft.edu.br; e-mail: vicereitoria@uft.edu.br

### UNAMA

Editora UNAMA – Universidade da Amazônia, PA  
Técnico, científico, artístico e cultural  
www.unama.br/editoraUnama; e-mail: editoraunama@unama.br

## ASSOCIADAS DA REGIÃO NORDESTE

### EDITORAUFC

Editora da Universidade Federal do Ceará, CE  
21/02/1980, Técnico, científico e cultural  
www.editora.ufc.br; e-mail: editora@ufc.br

### EDITORAUINFACS

Editora Unifacs – Universidade Salvador, BA  
Técnico, científico, artístico e cultural  
www.unifacs.br; e-mail: editora@unifacs.br

### EDITUS

Editora da Universidade Estadual de Santa Cruz, BA  
1996, Técnico, científico e cultural  
www.uesc.br/editora; e-mail: editus@uesc.br

### EDIUFS

Editora da Universidade Federal de Sergipe, SE  
1986, Técnico, científico, artístico e cultural  
www.ufs.br/editora; e-mail: editora@ufs.br

### EDUECE

Editora da Universidade Estadual do Ceará, CE  
24/09/1987, Produção Científica, Artística e Didática  
www.uece.br; e-mail: eduece@uece.br

### EDUEMA

Editora da Universidade Estadual do Maranhão, MA  
Técnico, científico, artístico e cultural  
www.uema.br; e-mail: editorauema@gmail.com

### EDUEPB

Editora da Universidade Estadual do Paraíba, PB  
1998, Saúde, Educação, Direito, Ciências e Tecnologia  
www.eduepb.uepb.edu.br; e-mail: editora@uepb.edu.br

### EDUFAL

Editora da Universidade Federal de Alagoas, AL  
1983, Científico, Literário e Cultural  
www.edufal.ufal.br; e-mail: contato@edufal.com.br

### EDUFBA

Editora da Universidade Federal da Bahia, BA  
1974, Técnico científico, cultural  
www.edufba.br; e-mail: edufba@ufba.br

### EDUFCG

Editora da Universidade Federal de Campina Grande  
2005, Acadêmica, Universitária  
www.ufcg.edu.br/edufcg; e-mail: edufcg@reitoria.ufcg.edu.br

### EDUFPB

Editora da Universidade Federal da Paraíba, PB  
Técnico, científico, artístico e cultural  
www.ufpb.br/editora; e-mail: livrariacasadolivro@hotmail.com

### EDUFPE

Editora da Universidade Federal de Pernambuco, PE  
1955, Técnico, científico, artístico e cultural  
www.ufpe.br/edufpe; e-mail: editora@ufpe.br

### EDUFPI

Editora da Universidade Federal do Piauí, PI  
Técnico, científico, artístico e cultural  
www.ufpi.br/editora; e-mail: ufpinet@ufpi.br

**EDUFRB**

Editora da Universidade Federal do Recôncavo Baiano, BA  
Técnico, científico  
www.ufrb.edu.br

**EDUFRN**

Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, RN  
16/12/1962, Técnico, científico, artístico e cultural  
www.editora.ufrn.br; e-mail: edufrn@editora.ufrn.br

**EDUNEB**

Editora da Universidade do Estado Bahia, BA  
2006, Técnico, científico, artístico e cultural  
www.eduneb.uneb.br; e-mail: editora@listas.uneb.br

**EDUPE**

Editora Universidade de Pernambuco, PE  
1999, Ficção, Ensaio, Documentários, Memoriais e Produção Acadêmica.  
www.upe.br; e-mail: edupe@upe.br

**FDR**

Fundação Demócrito Rocha – Edições Demócrito Rocha, CE  
Literatura, História, Sociologia, Geografia e Literatura Infantil  
www.edicoesdemocritorocha.com.br; e-mail: albanisalucia@fdr.com.br

**FUNDAJ**

Editora Massangana da Fundação Joaquim Nabuco, PE  
1980, Ciências Sociais  
www.fundaj.gov.br; e-mail: editora@fundaj.gov.br

**IFRN**

IFRN Editora – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, RN  
2005, Técnico, científico, artístico e cultural  
www.ifrn.edu.br/pesquisa/editora; e-mail: editora@ifrn.edu.br

**UEFS**

UEFS Editora – Universidade Estadual de Feira de Santana, BA  
2002, Técnico-científico e Cultural  
www.uefs.br; e-mail: editora@uefs.br

**UESB**

Edições UESB – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, BA  
agosto de 2002, Técnico-científicos, Periódicos, Didáticos e Artístico-literários  
www.uesb.br/editora; e-mail: editora@uesb.br

**UVA**

Editora da Universidade do Vale do Acaraú, CE  
Técnico, científico, artístico e cultural  
www.uvanet.br; e-mail: edilenebatista@hotmail.com

**EDUFMA**

Editora da Universidade Federal do Maranhão, MA  
Técnico - Científico e Cultural  
www.ufma.br; edufma@ufma.br

**EDUnP**

Editora Universidade Potiguar, RN  
Técnico-científico  
www.unp.br; edunp@unp.br

**ASSOCIADAS DA REGIÃO CENTRO-OESTE****EDITORAUEMS**

Editora da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, MS  
04/04/1993, Técnica, Científica, Didática e Cultural  
www.uems.br/proec/editora; e-mail: editorauems@uems.br

**EDITORAUFGS**

Editora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, MS  
1993, Científica, Didática e Cultural  
www.editora.ufms.br; e-mail: conselho@editora.ufms.br

**EDUFGD**

Editora da Universidade Federal da Grande Dourados, MS  
outubro de 2006, Sociopolítico e Cultural  
www.ufgd.edu.br/editora; e-mail: editora@ufgd.edu.br

**EDUFMT**

Editora da Universidade Federal do Mato Grosso, MT  
30/12/1993, Científica  
www.ufmt.br/edufmt; e-mail: edufmt@cpd.ufmt.br

**EMBRAPA**

Embrapa Informação Tecnológica, DF  
22/8/2001, Pesquisa Agropecuária  
www.sct.embrapa.br/liv; e-mail: marketing@sct.embrapa.br

**UCB**

Editora Universa – Universidade Católica de Brasília, DF  
1996, Técnico, científico, artístico e cultural  
www.editora.unb.br; e-mail: universa@ucb.br

**UCDB**

Editora UCDB – Universidade Católica Dom Bosco, MS  
20/09/1996, Científica e Técnica  
www.ucdb.br/editora

**UCG**

Editora da PUC – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, GO  
06/01/1986, Científico e Acadêmico  
www.ucg.br/editora

**UFG**

Editora da Universidade Federal de Goiás, GO  
1977, Científico, Técnico e Literário  
www.editora.ufg.br; e-mail: editora@editora.ufg.br

**UNB**

Editora Universidade de Brasília  
abril de 1961, Científico e Cultural  
www.editora.unb.br; e-mail: contato@editora.unb.br